

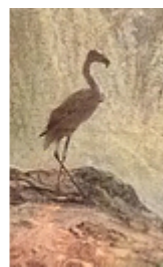


issn: 2176-5960

Προμηθεύς

journal of philosophy

n. 40 September - December 22



O LEGADO DE UM PAI PARA SUAS FILHAS

John Gregory

Tradução:

Rodrigo Matos da Silva Gonçalves¹,
Mariana Dias Pinheiro Santos² e
Marcos Balieiro³

Notas:

Mariana Dias Pinheiro Santos,
Rodrigo Matos da Silva Gonçalves e
Marcos Balieiro

APRESENTAÇÃO

Mariana Dias Pinheiro Santos

Ainda que John Gregory (1724-1773), médico e pensador setecentista, seja contemporaneamente conhecido (ao menos em território brasileiro) em função das sóbrias críticas tecidas a ele por Mary Wollstonecraft em *A Vindication of the Rights of Woman*, na Grã-Bretanha moderna foi uma figura de notável importância, participando de salões de debates e tendo contato

¹ Licenciado em Letras pela Universidade Federal de Sergipe (UFS).

² Mestranda em Filosofia pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Licenciada em Filosofia pela Universidade Federal de Sergipe (UFS).

³ Doutor em Filosofia pela Universidade de São Paulo (USP). Professor do Departamento de Filosofia e do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal de Sergipe (UFS).

com figuras proeminentes como Adam Smith, Hugh Blair e Lord Kames, e tendo sido amigo de pensadores como David Hume e James Beattie.

Gregory teria se destacado, inicialmente, por conta de palestras proferidas em 1750 com o objetivo de evidenciar: a influência anatômica da religião sobre o corpo humano; a natureza humana como proveniente dos modos de vida e civilidade; e o fundamento da moralidade no sentimento (em detrimento da razão) e sua influência na sociabilidade (Sebastiani, 2013). Na querela britânica a respeito da autenticidade dos *Fragments of Ancient Poetry, Fingal, and Temora*, publicados por James Macpherson entre os anos de 1760 e 1764, – disfarçados como uma tradução de poemas escritos no século III por um antigo bardo chamado Ossian – Gregory, ao lado de Kames e Blair, teria se posicionado a favor da veracidade dos poemas, destacando a importância dos exemplos de civilidade, honra e coragem dados pelo suposto (antigo) poeta para a formação dos homens modernos – diferentemente da posição que, a partir de certo momento, foi adotada por Hume, que acertadamente notou que o escrito não poderia ser produto de outra era que não a da luzes (ainda que tenha evitado publicizar essa posição por algum tempo, supostamente para não ferir os sentimentos de seu amigo Blair).

Sua obra de maior destaque, *A Comparative View of the State and Faculties of Man with Those of the Animal World* (1765), apresenta uma doutrina comum à época acerca da relação entre polidez, civilidade e as noções de progresso da sociedade e da felicidade humana, como notam Moran (2005), Davidson (2006) e Taylor (2005). O autor, nesta obra, acreditava que a forma mais adequada de sociabilidade seria posta em marcha com muito mais precisão pelas mulheres do que pelos homens, por aquelas estarem mais naturalmente dispostas à religiosidade e à delicadeza do que os últimos – que, inclusive, passariam a poder ser educados pelo exemplo feminino. Segundo Clery (2004), nessa mesma época, a ‘feminização’ dos costumes tomou grande destaque, em parte por conta da nova cultura polida e de luxo que ganhou robustez na segunda metade do XVIII, e era apreciada como algo positivo por conta de a mulher ser considerada não apenas como mais pura e com uma sensibilidade louvável para a época, mas, também, por conta do papel que ela teria no que dizia respeito a educar os modos masculinos, e de se tornar exemplo de polidez e bom gosto.

A valorização da mulher, nesse sentido, pode ser vista tanto nas obras de Gregory quanto em outras obras de filosofia que versam sobre moral, como as *Letters to his son*, de Chesterfield, bem como em *Of Essay Writing* de Hume, ensaio no qual autor busca evidenciar a importância das mulheres como boas juízas de escritos. Em suma, a “feminização” era um distintivo da cultura polida e do bom uso do luxo, o que colaborava para certa ascensão – ainda que de modo apenas utilitário ao homem – da mulher na segunda metade do XVIII; noções que já teriam sido ensaiadas

por Addison e Steele no *Spectator*. No entanto, a visão de Gregory acerca da relevância da natureza feminina e seu exemplo polido para a civilização humana era tão proeminente que teria custado, para o autor, inclusive, certa ridicularização por parte de seu amigo David Hume, como informa Beattie:

O Sr. Hume gabava-se para o doutor de que, entre seus muitos discípulos em Edimburgo, ele tinha a honra de contar com muitas do belo sexo. “Agora, diga-me,” disse o doutor, “se você tivesse uma esposa ou uma filha, gostaria que elas fossem suas discípulas? Pense bem antes de me responder; pois asseguro-lhe que, seja qual for a sua resposta, não vou dissimulá-la”. O Sr. Hume, com um sorriso e alguma hesitação, respondeu: “Não; acredito que o ceticismo pode ser uma virtude robusta demais para uma mulher”. A Senhorita Gregory certamente se lembrará de que ouviu seu pai contar essa história. Quão diferente é o “Legado” do Dr. Gregory com relação ao do Sr. Hume! (Beattie *apud* Moran, 2005, p. 23)

Em suma, Gregory muito se destacou nos meios de debates polidos, e sua *Comparative View* serviria de base para a doutrina que ensina em *Legado de um pai para suas filhas*; como informa o autor, dever-se-ia perceber “em que honroso ponto de vista eu considerarei o sexo” feminino, “não como trabalhadoras domésticas, ou escravas de nossos prazeres, mas como nossas companheiras e iguais” (Prefácio do *Legado*). No entanto, ainda que o autor tenha se esforçado para defender o que acredita consistir na igualdade entre os sexos, no exemplo das mulheres como superior para a polidez, o seu escrito não estaria livre daquilo que Davidson (2006) nota como inerente à cultura polida: a hipocrisia, isto é, a lacuna entre o dito e o feito e, ao mesmo tempo, as incertezas relacionadas ao autocontrole e às boas maneiras que poderiam ser nomeadas como: galanteria, boas maneiras, virtude, autocontrole, polidez e cavalheirismo. Isso fica evidente não apenas na imediata continuação da passagem supracitada [“como designadas para suavizar nossos corações e polir nossas maneiras” (Prefácio do *Legado*)], como também em inúmeros exemplos de educação polida feminina inculcadas por Gregory: a necessidade de ouvir mais do que falar; a restrição para leitura apenas da *Bíblia*; a importância em fingir interesse para não desonrar o sexo masculino; os caso de “qualquer erudição” feminina manter “em um profundo segredo, especialmente dos homens, que geralmente olham com ciúme e malignidade uma mulher” (Gregory), além, é claro, do tipo de reprovação que cada sexo sofre: se, por exemplo, o luxo à mesa era reprovável em um homem, tornava-se repugnante em mulheres (Gregory, 2015). Ou seja, trata-se de um “ponto de vista honroso” e “igualitário”, que ensina a polidez e, ao mesmo tempo, exige a hipocrisia, já que, ao lado dos poucos exemplos citados, é necessário que se tenha “um apreço sagrado pela verdade. Mentir é um vício vil e desprezível” (Gregory).

A ênfase de sua relevância viria a se tornar ainda maior postumamente com a publicação do *Legado*. O médico teve suas cartas escritas em 1761 publicadas postumamente em 1774, um ano

depois de sua morte, e gozou de uma boa reputação pelas instruções que inculca em *Legado de um pai para suas filhas* – que se tornou o manual de boas maneiras mais vendido da América e da Europa entre os séculos XVIII e XIX. Gregory se colocaria a escrever o *Legado* ao perceber a brevidade – por conta da precariedade de sua saúde – da sua vida, especialmente considerando-se que a morte precoce de sua esposa já era um impeditivo para a adequada educação de suas filhas. Com isso, a única via para “melhorar o gosto e a compreensão, de sua leitora [...] consertar seu coração” e “indicar-lhe o uso apropriado da filosofia mostrando sua aplicação aos deveres da vida comum” (Prefácio do *Legado*) era através de um texto. O sucesso do manuscrito foi imediato, vendendo mais de seis mil exemplares em apenas dois anos desde o seu lançamento, foi reimpresso inúmeras vezes, tornando-se o livro um exemplo paradigmático das boas maneiras femininas (Moran, 2005).

Em 1786, inclusive, o reverendo John Trusler editaria o *Principles of politeness, and of knowing the world*: um dos *best-sellers* das boas maneiras direcionados a jovens mulheres e homens. A concepção, a princípio, foi de um livro escolar que contivesse os argumentos necessários para justificar as boas maneiras, que os professores pudessem incluir no currículo dos jovens sem maiores dificuldades. Os conteúdos são divididos em tópicos como: modéstia, mentira, regras de conversação e vestimentas, por exemplo. A primeira impressão contém apenas edições de Trusler (2019) das *Letters* de Philip Dormer Stanhope – Conde de Chesterfield, e uma impressão posterior inclui *O Legado*, do doutor John Gregory. Com esta adição, *Principles of politeness, and of knowing the world* será considerado como um sistema moral prático completo sobre instrução e polidez [e de hipocrisia velada] destinado para ambos os sexos (Trusler, 2019).

Ora, o cenário da Grã-Bretanha contava com um catálogo das morais práticas mais influentes que abrangeria dos textos de Erasmo de Roterdã até os conselhos de Gregory. Davidson (2004) nota que esses textos, também chamados por alguns de livros de autoajuda, tornavam-se muito mais frequentes do que outros tipos de escritos – representando, em certa medida, as maiores preocupações do século setecentista britânico, visto que as prescrições que especificavam o comportamento polido eram consideradas cada vez mais necessárias para o progresso da sociedade. O interesse pelas paixões sob a ótica de que era preciso promover as “naturalmente sociáveis” em detrimento das “prejudiciais” (Taylor, 2005) era uma das partes constitutivas das morais práticas britânicas setecentistas. Nesse sentido, Gregory apresenta, quase que perfeitamente, o tipo de conteúdo desses textos no que diz respeito à educação feminina, sendo *O Legado de Um Pai Para Suas Filhas* que, pela primeira vez, encontra-se traduzido para língua portuguesa, um ponto nevrálgico da cultura polida e iluminada dos séculos XVIII e XIX.

Referências

- CHESTERFIELD, P. D. S. *Letters to his son*. USA: Gutenberg, 2014.
- DAVIDSON, J. *Hypocrisy and the politic of politeness*. New York: Cambridge University Press, 2004.
- GREGORY, J. *A Father's Legacy to his Daughters*. USA: Gutenberg, 2015.
- HUME, D. *Essays Moral, Political, Literary*. Indianapolis: Liberty Fund, 1987.
- MORAN, M. C. Between the Savage and the Civil: Dr John Gregory's Natural History of Feminity. In *Women, Gender and Enlightenment*, edição Sarah Knott e Barbara Taylor. New York: Palgrave Macmillan, 2005.
- SEBASTIANI, S. *The Scottish Enlightenment: Race, Gender, and the Limits of Progress*. New York: Palgrave Macmillan, 2013.
- TAYLOR, B. Feminists versus Gallants: Sexual Manners and Morals in Enlightenment Britain. In *Women, Gender and Enlightenment*, edição Sarah Knott and Barbara Taylor. New York: Palgrave Macmillan, 2005.
- TRUSLER, J. *Principles of politeness, and of knowing the world*. USA: Gutenberg, 2019.
- WOLLSTONECRAFT, M. *A Vindication of the Rights of Woman*. USA: Gutenberg, 2002.

O LEGADO DE UM PAI PARA SUAS FILHAS

John Gregory

PREFÁCIO

O fato de as seguintes cartas terem sido escritas por um pai cuidadoso, cuja saúde estava em declínio, para a instrução de suas filhas, não para serem apresentadas ao público, é uma circunstância que as torna recomendáveis para todos aqueles que as considerem como advertências e recomendações. Em tais relações domésticas, não se faz nenhum sacrifício a preconceitos, costumes ou opiniões da moda. O amor paterno, o cuidado paterno, expressam seus sentimentos genuínos, indisfarçados e desenfreados. O zelo de um pai pelo aperfeiçoamento de suas filhas em tudo o que possa tornar uma mulher amável, aliado à rápida percepção de um pai sobre os perigos que muitas vezes surgem, até mesmo por conta da obtenção desse próprio aperfeiçoamento, evoca suas advertências, e o torna atento a mil pequenos gracejos e pequenos decoros, que escapariam ao mais delicado moralista que se dedicasse ao assunto com especulação desinteressada. Todas as suas capacidades se alarmam quando objetos de afeição tão terna estão em jogo.

No caso do escritor destas Cartas, a ternura e a vigilância paternal foram redobradas, já que à época ele era o único responsável por suas filhas, tendo a morte, anteriormente, privado as moças de sua excelente mãe. A precariedade de sua própria saúde inspirou nele a mais terna solicitude pelo futuro bem-estar delas e, ainda que ele pudesse concluir que a impressão deixada por sua instrução e seu uniforme exemplo nunca poderia ser apagada da memória de suas crianças, a ansiedade que sentiu pela condição das órfãs lhe sugeriu esse método para fazer com que continuassem a receber os benefícios daquelas instruções.

O Editor é encorajado a oferecer este tratado ao público pela própria recepção que o resto das obras de seu pai teve⁴. *A Visão Comparativa do Estado do Homem e de outros Animais* e o *Ensaio sobre o Ofício e Deveres de um Médico* foram muito amplamente lidos e, se ele não tiver sido enganado pela parcialidade de seus amigos, tem razões para acreditar que contam com a aprovação geral.

Em algumas destas brochuras, o objetivo do autor foi melhorar o gosto e a compreensão de sua leitora; em outras, consertar seu coração; em outras, indicar-lhe o uso apropriado da filosofia, mostrando sua aplicação aos deveres da vida comum. Em todos os seus escritos, seu objetivo principal foi o bem de seus semelhantes, e, entre seus amigos, aqueles em cujo gosto e julgamento ele mais confiava pensam que a publicação desta pequena obra contribuirá para esse desígnio geral,

⁴ Ainda que Gregory pretendesse, inicialmente, apenas entregar o texto às suas filhas, a obra foi publicada, em 1774, por seu filho James.

ao mesmo tempo em que honrará sua memória. O editor não pode mais hesitar em aquiescer ao seu conselho, comunicando-a ao público.

INTRODUÇÃO

MINHAS QUERIDAS MENINAS,

Vocês tiveram o infortúnio de serem privadas de sua mãe em um momento da vida em que não estavam conscientes de sua perda, e mal puderam receber os benefícios, seja de sua instrução, seja de seu exemplo. — Antes que isto chegue às suas mãos, vocês terão, do mesmo modo, perdido o seu pai.

Tenho tido muitas reflexões melancólicas sobre a situação de abandono e desamparo em que irão se encontrar, se agradar a Deus me afastar de vocês antes que cheguem àquele período da vida em que serão capazes de pensar e agir por si mesmas. Eu conheço a humanidade muito bem. Eu conheço sua falsidade, sua dissipação, sua frieza para com todos os deveres de amizade e humanidade. Conheço a pouca atenção dada à infância desamparada. — Vocês encontrarão poucos amigos desinteressados o bastante para prestar-lhes bons serviços quando forem incapazes de lhes dar qualquer retorno contribuindo para o interesse ou o prazer deles, ou mesmo para a satisfação de sua vaidade.

Tenho sido sustentado, apesar da melancolia que surge naturalmente diante dessas reflexões, por uma confiança na bondade daquela Providência que até agora as preservou, e vem me proporcionando a mais agradável perspectiva da bondade de suas disposições, bem como pela esperança secreta de que as virtudes de sua mãe trarão uma bênção às filhas dela.

A ansiedade que tenho pela sua felicidade fez com que eu decidisse reunir meus sentimentos em relação às suas futuras condutas na vida. Se eu viver por alguns anos, vocês os receberão com muito mais benefício, de forma adequada a seus diferentes gênios e disposições. Se eu morrer mais cedo, devem recebê-los desta maneira, muito imperfeita — a última prova do meu afeto.

Vocês se lembrarão do carinho de seu pai quando, talvez, todas as outras circunstâncias relacionadas a ele sejam esquecidas. Esta lembrança, espero, as induzirá a prestar séria atenção aos conselhos que agora lhes deixarei. Posso solicitar essa atenção com a maior confiança, já que meus sentimentos sobre os pontos mais interessantes que dizem respeito à vida e às maneiras eram totalmente correspondentes aos de sua mãe, em cujo julgamento e bom gosto eu confiava muito mais do que no meu próprio⁵.

Vocês devem esperar que os conselhos que darei sejam muito imperfeitos, pois há muitas delicadezas sem nome nas maneiras femininas, acerca das quais ninguém, a não ser uma mulher,

⁵ Trata-se, em certa medida, de uma exposição prática do que o autor defende em sua *Comparative View*: a mulher é mais polida do que o homem e deve receber confiança nesse ponto, já que serviria como exemplo de bom gosto e educação refinada.

pode julgar. – Vocês terão uma vantagem se prestarem atenção ao que lhes deixarei: ouvirão, pelo menos uma vez em suas vidas, os sentimentos genuínos de um homem que não tem interesse em bajulá-las ou iludi-las. – Reunirei minhas reflexões sem qualquer ordem deliberada; e apenas, para evitar confusões, as dividirei em alguns temas gerais.

Vocês verão, em um pequeno tratado que publiquei há pouco tempo, o honroso ponto de vista em que considerei seu sexo: não como trabalhadoras domésticas, ou escravas de nossos prazeres, mas como nossas companheiras e iguais; como que designadas para suavizar nossos corações e polir nossas maneiras e, como Thomson finamente diz,

Para elevar as virtudes, animar a felicidade
E adoçar todos as labutas da vida humana⁶

Não repetirei o que já disse sobre esse assunto. Apenas observarei que, do ponto de vista que apresentei sobre seu caráter natural e seu lugar na sociedade, surge uma certa propriedade de conduta peculiar ao seu sexo. É sobre essa propriedade peculiar das maneiras femininas que pretendo expor-lhes meus sentimentos, sem tocar nas regras gerais de conduta pelas quais homens e mulheres são igualmente limitados.

À medida que eu explicar o sistema de conduta que eu considero que mais tende para a sua honra e sua felicidade, tentarei, ao mesmo tempo, indicar as virtudes e realizações que as tornam mais respeitáveis e mais amáveis aos olhos de meu próprio sexo.

RELIGIÃO

Embora os deveres da religião, estritamente falando, sejam igualmente obrigatórios para ambos os sexos, certas diferenças em seu caráter natural e em sua educação tornam alguns vícios, no caso do seu sexo, particularmente odiosos. A dureza natural de nossos corações e a força de nossas paixões, inflamadas pela descontrolada licenciosidade que nos é permitida muito frequentemente em nossa juventude, tendem a tornar nossas maneiras mais dissolutas, e tornam-nos menos suscetíveis aos sentimentos mais refinados do coração. Sua delicadeza superior⁷, sua modéstia e a costumeira severidade de sua educação preservam-nas, em ampla medida, de qualquer tentação àqueles vícios a que estamos mais sujeitos. A suavidade natural e a sensibilidade de suas

⁶ Passagem de *Autumn*, presente em *The Seasons*, de Thomson, publicado pela primeira vez em 1730. No original: “To raise the virtues, animate the bliss. [//] And sweeten all the toils of human life : [//] This be the female dignity, and praise”.

⁷ Não se trata, para Gregory, de uma mera delicadeza feminina, mas de um modo mais refinado que é posto em marcha, de forma mais adequada, pelas mulheres. Trata-se, como Samuel Johnson deixa claro em seu paradigmático *A Dictionary of the English Language*, de modos à mesa, hospitalidade, gentileza, polidez, em suma, os modos refinados. Habilidades e qualidades que seriam, para Gregory, mais frequentes em mulheres, em razão de suas sensibilidades naturalmente superiores.

disposições as tornam particularmente adequadas para a prática daqueles deveres que dizem respeito, principalmente, ao coração. E isso, junto com o ardor natural de suas imaginações, torna-as particularmente suscetíveis aos sentimentos de devoção.

Há muitas circunstâncias em sua situação que requerem particularmente o apoio da religião para permitir que, nelas, vocês ajam com espírito e propriedade. As suas vidas como um todo, frequentemente, são vidas de sofrimento. Não podem mergulhar em negócios ou dissipar-se em prazer e tumulto, como os homens fazem tão frequentemente quando estão sob a pressão de infortúnios. Devem suportar suas mágoas em silêncio, sem reconhecimento e sem pena. Devem, muitas vezes, colocar uma máscara de serenidade e alegria, enquanto seus corações se rasgam de angústia ou afundam em desespero. Então, seu único recurso está nas consolações da religião. É principalmente devido a elas que vocês suportam os infortúnios domésticos melhor do que nós.

Mas, às vezes, vocês estão em circunstâncias muito diferentes, que exigem igualmente as restrições da religião. A vivacidade natural, e talvez a vaidade natural de seu sexo, é muito capaz de levá-las a uma vida dissoluta, que as engana, assumindo a aparência de prazer inocente, mas que, na realidade, dissipa seus espíritos, prejudica as suas saúdes, enfraquece todas as faculdades superiores de suas mentes, e, muitas vezes, mancha as suas reputações. A religião, ao reprimir essa dissolução e esse furor por prazer, permite que vocês extraiam mais felicidade até mesmo daquelas fontes de diversão que, quando buscadas com muita frequência, frequentemente produzem aborrecimento e nojo.

A religião é mais uma questão de sentimento do que de raciocínio. Os importantes e interessantes artigos de fé são suficientemente claros. Fixem a atenção neles e não se intrometam em controvérsias. Se vocês entrarem nelas, mergulharão em um caos de que nunca serão capazes de se libertar. Isso estraga o temperamento e, suspeito, não tem nenhum efeito positivo sobre o coração.

Evitem todos os livros e todas as conversas que tendam a abalar sua fé naqueles grandes pontos da religião que devem servir para regular suas condutas, e dos quais dependem suas esperanças de felicidades futuras e eternas.

Nunca se entreguem ao ridículo em tópicos religiosos, nem o incentivem nos outros, parecendo divertir-se com o que dizem. Isso, para as pessoas de boa criação, será uma restrição suficiente.

Eu desejo que não ultrapassem as Escrituras ao estabelecer suas opiniões religiosas. Abracem aquelas que considerarem claramente reveladas. Nunca fiquem perplexas com aquelas que não entenderem, tratem-nas com reverência silenciosa e apropriada. – Eu as aconselho a lerem

apenas livros religiosos tais que sejam endereçados ao coração⁸; que inspirem suas afecções piedosas e devotas, que sejam apropriados para direcioná-las em sua conduta e não os que tendam a envolvê-las em um labirinto infinito de opiniões e sistemas.

Sejam pontuais no fixo cumprimento de suas devoções individuais, dia e noite. Se tiverem alguma sensibilidade ou imaginação, isso estabelecerá um contato entre você e o Ser Supremo que será de infinito valor para vocês. Comunicará uma alegria habitual aos seus temperamentos, dará firmeza e constância às suas virtudes, e as tornará capazes de atravessar todas as vicissitudes da vida humana com propriedade e dignidade.

Desejo que tenham regularidade em sua participação no culto público e no recebimento da comunhão. Não permitam que nada interrompa suas devoções públicas ou privadas, exceto o desempenho de algum dever ativo na vida, ao qual elas sempre devem ceder o lugar. – Em seu comportamento nos cultos públicos, mantenham com uma atenção e uma gravidade exemplares.

O extremo rigor que lhes recomendo nesses deveres será considerado, por muitos de seus conhecidos, como um apego supersticioso às formas, mas, nos conselhos que lhes dou sobre este e outros tópicos, tenho em vista o espírito e as maneiras da época. Existe uma leviandade e uma dissipação nas maneiras atuais, uma frieza e uma indiferença em tudo o que se relaciona à religião, que não falharão em infectá-las, a menos que, propositalmente, cultivem em suas mentes uma tendência contrária, e tornem habitual o gosto pela devoção.

Evitem todo trejeito e toda ostentação em seus deveres religiosos. São mantos comuns para hipocrisia; no mínimo, mostram uma mente fraca e vaidosa.

Não façam da religião um tópico de conversas comuns em companhias mistas. Quando o assunto for introduzido, prefiram parecer declinar dele. Ao mesmo tempo, nunca aceitem que ninguém as insulte, com qualquer grosseria tola, por conta de suas opiniões religiosas, mostrem o mesmo ressentimento que naturalmente teriam ao receber qualquer outro insulto pessoal. Entretanto, o melhor caminho para evitar isso é ter uma modesta reserva acerca desse tema, e não tomar liberdades com os outros no que diz respeito a seus sentimentos religiosos.

⁸ É interessante observar que, no século XVIII britânico, o contexto de leitura feminina teve uma grande profusão de romances escritos por mulheres e para mulheres que, para os defensores das boas maneiras e da polidez, como Hume e Addison, inculcariam um exemplo de conduta indecente. Jane Austen em *A Abadia de Northanger*, inclusive, aproveita para notar que esses livros não devem ser reprimidos, já que se tratavam de uma expressão (antes muito pouco conquistada) do sexo feminino. Ademais, deve-se lembrar que, ainda que Gregory seja um exemplo paradigmático para a polidez da mulher, havia certo consenso de que as Belas Letras seriam capazes de educar como as morais práticas a partir, por exemplo, dos escritos deixados pela trindade britânica: Milton, Spencer e Shakespeare. Knox afirma, inclusive, que uma dama que se dedicasse à leitura de Milton seria capaz de se tornar mais elegante, virtuosa e polida. Para maior aprofundamento sobre as belas letras como parte da identidade nacional para promover uma cultura polida, recomenda-se a leitura de SANTOS, M. D. P. *Educação moral e poesia no século XVIII britânico*.

Cultivem uma caridade generosa por toda a humanidade, por mais que possam discordar de vocês em suas opiniões religiosas. As diferenças provavelmente surgem de causas que não lhes dizem qualquer respeito, e das quais não podem extrair qualquer mérito.

Mostrem consideração à religião por meio de um distinto respeito a todos os seus ministros, de qualquer que seja o credo, que não desonrem sua profissão por conta de suas vidas. Porém, nunca concedam a eles a direção de suas consciências, para que não as corrompam com o espírito estreito de suas facções.

O melhor efeito da religião de vocês será uma humanidade difusa para com todos que estejam em aflição. – Separem uma certa proporção de suas rendas como algo sagrado para fins de caridade. Mas nisto, bem como na prática de todos os outros deveres, evitem cuidadosamente a ostentação. A vaidade sempre destrói seus próprios objetivos. A fama é uma das recompensas naturais da virtude. Não a persigam, e ela as seguirá.

Não restrinjam sua caridade a dar dinheiro. Vocês poderão ter muitas oportunidades para mostrar um espírito terno e compassivo onde o dinheiro não é desejado. – Existe um refinamento falso e não natural na sensibilidade que faz com que algumas pessoas fujam de ver todo objeto de aflição. Nunca cedam a ele, especialmente no que disser respeito a seus amigos ou conhecidos. Que os dias de suas desgraças, quando o mundo as esquecer ou evitar, sejam a estação em que vocês exercerão sua humanidade e amizade. A visão da miséria humana abranda o coração, e o torna melhor; limita o orgulho da saúde e da prosperidade, e a angústia ocasionada por ela é amplamente compensada pela consciência de cumprir seu dever e pela ternura secreta que a natureza anexou a todas as nossas tristezas simpáticas⁹.

As mulheres se enganam quando pensam que se engraçam, aos olhos de nosso sexo, por terem indiferença acerca da religião. Mesmo aqueles homens que são, eles próprios, incrédulos repugnarão a impiedade em vocês. Todo homem que conheça a natureza humana conecta um gosto religioso, no seu sexo, à suavidade e à sensibilidade do coração; pelo menos nós sempre supomos que a carência dele é uma prova daquele espírito duro e masculino que, de todas as suas falhas, é a de que mais desgostamos. Além disso, os homens consideram a religião de vocês como uma das principais garantias para a virtude feminina, em que mais estão interessados. Se um cavalheiro pretende ter um compromisso com qualquer uma de vocês, e se esforça para abalar seus princípios

⁹ No original, *sympathetic*. É importante observar que, à época, o termo *sympathy* tinha significado bastante distinto do que tem no português atual: dizia respeito a ser afetado pelos sentimentos observados em outras pessoas. O sentido se aproxima, de certo modo, do que hoje se entende por empatia, mas há uma diferença importante: para alguns dos autores britânicos do século XVIII, a exemplo de David Hume, a *sympathy* não necessariamente exige um esforço reflexivo para se colocar no lugar de outrem. No que diz respeito a Adam Smith, é interessante observar que tal termo, conforme é possível observar na primeira seção de sua Teoria dos Sentimentos Morais, dirá respeito à capacidade de imaginar-se na situação ou com a paixão de outrem, em resumo: a uma certa “solidariedade com qualquer paixão” (Seção 1, Capítulo 1, 2013) – o que, segundo Ostrensky, em nota da tradução dessa obra, não necessariamente dirá respeito à benevolência.

religiosos, tenham certeza de que ele é um tolo, ou tem planos para vocês que ele não ousa abertamente declarar.

Vocês provavelmente se surpreenderão por eu lhes ter educado em uma igreja diferente da minha própria. A razão foi simplesmente esta: eu considerei as diferenças entre nossas igrejas como algo sem importância real, e que a preferência de uma à outra era uma mera questão de gosto. Sua mãe foi educada na Igreja da Inglaterra, e apegava-se a ela, e eu tinha um preconceito em favor de tudo aquilo de que ela gostava. Nunca foi de sua vontade que vocês fossem batizadas por um clérigo da Igreja da Inglaterra ou que fossem educadas lá. Pelo contrário, a delicadeza de sua consideração à menor circunstância que pudesse me afetar aos olhos do mundo fez com que ela insistisse ansiosamente que fosse de outra forma. Mas eu não podia ceder a ela nesse tipo de generosidade. Quando a perdi, tornei-me ainda mais determinado a educá-las naquela igreja, pois sinto um prazer secreto em fazer tudo que me pareça expressar meu afeto e veneração pela sua memória. – Desenho apenas uma imagem muito fraca e imperfeita do que vossa mãe era, ao mesmo tempo em que me esforço para mostrar o que vocês deveriam ser¹⁰.

CONDUTA E COMPORTAMENTO

Uma das principais belezas em um caráter feminino é aquela reserva modesta; aquela retraída delicadeza que evita os olhos do público, e se desconcerta até mesmo com a contemplação admirativa. – Eu não quero que sejam insensíveis aos aplausos. Se viessem a ser, pareceriam, se não piores, ao menos mulheres menos amáveis. Mas vocês podem se deslumbrar com essa admiração que, ainda, rejubila seus corações.

Quando uma garota deixa de enrubescer, ela perdeu o mais poderoso atrativo da beleza¹¹. A sensibilidade extrema indicada por esse ato pode ser uma fraqueza ou um estorvo em nosso sexo, como senti com muita frequência; mas no de vocês é peculiarmente atraente. Os pedantes, que se consideram filósofos, se perguntam por que uma mulher deve corar quando nenhum crime lhe abala a consciência. É uma resposta suficiente que a natureza as faz corar quando não são culpadas de crime algum, e nos forçou a amá-las apenas por fazerem-no. – Corar está tão distante de ser necessariamente vinculado à culpa que é um companheiro comum da inocência.

Essa modéstia, que eu considero tão essencial em seu sexo, naturalmente irá predispor-las a serem mais silenciosas em companhia, especialmente quando numerosa. Pessoas de bom senso e discernimento nunca confundirão esse silêncio com estupidez. Alguém pode colocar-se a

¹⁰ A leitora se lembrará de que observações que digam respeito igualmente a ambos os sexos, tanto quanto for possível, serão evitadas. [Nota do autor]

¹¹ Não se trata de um mero envergonhar-se, mas de uma relação entre saúde, virtude e, segundo Rosenthal em *Visceral culture: blushing and the legibility of whiteness in eighteenth-century British portraiture*, até “pureza” racial, já que as mulheres com o “melhor” tipo sanguíneo teriam bochechas extremamente coradas.

compartilhar uma conversa sem proferir uma sílaba. A expressão do semblante expressa esse ponto, que, por sua vez, nunca escapa de um olho observador.

Eu me alegraria se possuíssem uma dignidade tranquila em seus comportamentos em locais públicos, mas não aquela tranquilidade confiante, aquele semblante impassível que parece colocar a companhia em desafio. – Se, quando um cavalheiro estiver falando com vocês, outro, de classe superior, dirigir-lhes, não permitam que sua ansiosa atenção e visível preferência revelem a vibração de seus corações. Que seu orgulho, em uma situação como essa, as preserve da mesquinha em que sua vaidade poderia afundá-las. Considerem que se expõem ao ridículo e afrontam um cavalheiro apenas para aumentar o triunfo de outro, que talvez pense que as honra ao falar com vocês.

Conversem com os homens, até mesmo de classe alta, com essa modesta dignidade, que pode evitar a abordagem até mesmo da mais distante familiaridade e, conseqüentemente, impedir que se sintam seus superiores.

A espirosidade¹² é o talento mais perigoso que vocês podem possuir. Deve ser guardada com grande discrição e boa natureza, caso contrário, lhes resultará em muitos inimigos. A espirosidade [*wit*] é perfeitamente consistente com suavidade e delicadeza; todavia, raramente essas qualidades são encontradas unidas. A espirosidade [*wit*] adula de tal maneira a vaidade que aqueles que a possuem se embriagam, e perdem todo o autodomínio.

O humor é uma qualidade diferente. Ele há de tornar suas companhias muito solicitadas; mas sejam cautelosas quanto à maneira como se entregam a isso. – Ele é, frequentemente, um grande inimigo da delicadeza e um inimigo maior ainda para a dignidade de caráter. Às vezes ele poderá ganhar aplausos para vocês, mas nunca lhes trará respeito.

¹² No original: *wit*. Trata-se de um termo que carrega dificuldade para tradução, podendo por vezes significar mais do que uma das possíveis traduções, por vezes apenas uma, dependendo, ainda que com dificuldade, do contexto. A palavra não tem nenhum termo correlato para o português, o que faz com que, provavelmente, qualquer tradução deixe de fora o sentido completo que possui. Samuel Johnson ilustra muito bem, em seu *A Dictionary of the English Language* (1755), possíveis sentidos abarcados pelo termo: “[sgewit, Saxon; from witan, to know.] 1. The powers of the mind; the mental faculties; the intellects. This is the original signification. [...] 2. Imagination; quickness of fancy. [...] 3. Sentiments produced by quickness of fancy. [...] 4. A man of fancy. Intemperate wits will spare neither friend nor foe; and make themselves the common enemies of mankind. [...] 5. A man of genius. [...] 6. Sense; judgment. Strong was their plot, Their practice close, their faith suspected not; Their states far off, and they of wary wit. [...] 7. In the plural. Sound mind; intellect not crazed. [...] 8. Contrivance; stratagem; power of expedients”. Em comentários como os de Addison, em seu *Spectator* e de Shaftesbury, em seu *Sensus Communis*, é possível ver, ainda, que *wit* tende a significar certo modo bem humorado e inteligente de se relacionar, estando, de modo geral, relacionado à polidez. Como afirma Shaftesbury: “But as to private Society, and what passes in select Companys, where Friends meet knowingly, and with that very design of exercising their Wit, and looking freely into all Subjects; I see no pretence for any one to be offended at the way of Raillery and Humour, which is the very Life of such Conversations; the only thing which makes good Company, and frees it from the Formality of Business, and the Tutorage and Dogmaticalness of the Schools” (*Sensus Communis*, parte 5, seção 5). Portanto, podendo-se tratar-se de poderes da mente, faculdades mentais, intelecto, imaginação, bom humor, sentimentos produzidos pela fantasia, julgamento, bom senso, etc. optou-se por essa tradução na medida em que, este termo, em português, tende a dizer respeito a um modo vivaz, imaginativo, inteligente e bem humorado de um sujeito.

Sejam, até mesmo, cautelosas ao mostrar seu bom senso. Acreditar-se-á que vocês assumem uma superioridade sobre o resto da companhia. – Mas, caso tenham qualquer erudição, mantenham-na em profundo segredo, especialmente dos homens, que geralmente olham com inveja e malignidade uma mulher de grandes capacidades e de entendimento cultivado.

Um homem de verdadeiro gênio e candura é muito superior a essa pequenez. Mas um desses raramente cruzará seus caminhos, e, se por acaso isso ocorrer, não fiquem ansiosas para exibir a total extensão do conhecimento que possuem. Se ele tiver quaisquer oportunidades de vê-las, irá descobri-la por si só; e se vocês tiverem alguma superioridade de pessoa ou de maneiras, e as mantiverem em segredo, ele provavelmente lhes creditará muito mais honra do que já possuem¹³. – A grande arte de agradar na conversação consiste em fazer a companhia comprazer-se consigo mesma. Vocês conquistarão suas boas graças mais rapidamente ao ouvir do que ao falar.

Cuidado com a difamação, especialmente quando seu próprio sexo estiver envolvido. Vocês são geralmente acusadas de serem particularmente afeitas a esse vício – o que acho injusto. – Os homens são igualmente culpados dele quando seus interesses interferem. – Como seus interesses sempre entram em conflito e seus sentimentos são mais fortes do que os nossos, suas tentações são mais frequentes. Por esta razão, sejam particularmente sensíveis à reputação de vosso próprio sexo, especialmente com mulheres que rivalizem com vocês em nossa consideração. Nós consideramos essa a maior prova de dignidade e de verdadeira grandeza de espírito.

Apresentem uma simpatia [*sympathy*] compassiva às mulheres desafortunadas, especialmente aquelas que foram relegadas a essa situação pela vilania dos homens. Satisfaçam um prazer secreto, posso dizer um orgulho, ao serem amigas e refúgio das infelizes, mas sem a vaidade de revelá-lo.

Considerem cada espécie de indelicadeza na conversação vergonhosa por si só, e altamente repugnante para nós. Todo duplo sentido se inclui aí. – A devassidão da educação dos homens permite que se divirtam com uma espécie de espirituosidade com que, no entanto, eles têm delicadeza suficiente para ficarem chocados quando sai das bocas de vocês, ou mesmo quando vocês ouvem [algo do gênero] sem dor e desprezo. A pureza virginal é de natureza tão delicada que não pode ouvir certas coisas sem contaminação. Está sempre no poder de vocês evitá-las. Nenhum

¹³ Diferentemente do que é possível ver nas indicações de Chesterfield para seu filho (e, portanto, para os homens), a mulher não tem o direito de dar sua opinião de forma modesta e fria. A polidez que este autor indica ao seu filho ilegítimo de deixar que os outros descubram seus talentos, vê-se, com Gregory, ser aplicado à mulher como um todo. “De todas as coisas, bane o egoísmo da sua conversa, e nunca pense em entreter pessoas com as suas próprias preocupações pessoais ou assuntos privados; embora sejam interessantes para você, são tediosos e impertinentes para todos os outros [...] Sejam quais forem as suas próprias excelências, não as exiba em companhia; nem se esforce, como muitas pessoas fazem, para levar a conversa a esse rumo que lhe proporciona uma oportunidade de as exibir. Se forem reais, serão infalivelmente descobertas, sem que você mesmo as aponte, com muito mais vantagem. Nunca mantenha uma discussão com exaltação e tumulto, embora pense ou saiba que tem razão. Mas dê a sua opinião de forma modesta e fria, que é a única forma de convencer” (CHESTERFIELD, 2016, CARTA XVII).

homem, a não ser um bruto ou um tolo, insultará uma mulher com uma conversa que ele vê que lhe causa dor; nem se atreverá a fazê-lo se ela se ressentir da injúria com um espírito adequado. – Há uma dignidade na virtude consciente que é capaz de maravilhar os homens mais desavergonhados e depravados.

Vocês serão censuradas, talvez, por sua pudicícia. Por pudicícia, frequentemente, se quer dizer uma afetação de delicadeza. Ora, eu não desejo que vocês finjam delicadeza; desejo que a possuam. Seja como for, é melhor correrem o risco de serem consideradas ridículas do que repugnantes.

Os homens reclamarão de sua reserva. Eles as assegurarão de que um comportamento mais franco as tornaria mais amáveis. Mas, confiem em mim, eles não são sinceros quando lhes dizem isso. Reconheço que, em algumas ocasiões, isso poderia torná-las companheiras mais agradáveis, mas as tornaria menos amáveis como mulheres: – uma distinção importante, de que muitas de seus sexos não estão cientes. – Enfim, desejo que tenham muita tranquilidade e franqueza em suas conversas. Apenas indico algumas considerações que devem regular seus comportamentos a esse respeito.

Tenham um apreço sagrado pela verdade. Mentir é um vício vil e desprezível. – Conheci algumas mulheres de excelentes capacidades que eram tão viciadas nisso que não se podia confiar nelas para o relato de qualquer história, especialmente quando continha algo de maravilhoso, ou se elas mesmas fossem as heroínas da história. Essa debilidade não procedia de um coração ruim, mas era apenas o efeito da vaidade, ou de uma imaginação desenfreada. – Não pretendo censurar aquele embelezamento vívido de uma história bem-humorada, que pretende apenas promover alegria inocente.

Existe uma certa gentileza de espírito e maneiras, extremamente cativante em seu sexo; não aquela atenção indiscriminada, aquele riso sem sentido, que sorri igualmente para tudo. Este surge de uma afetação de ternura, ou de uma perfeita insipidez.

Há uma espécie de refinamento no luxo, que começa a prevalecer entre os cavalheiros deste país, com o qual nossas damas estão, ainda, tão pouco familiarizadas quanto quaisquer mulheres na terra; eu espero que, pela honra do seu sexo, elas sempre continuem assim: refiro-me ao luxo no comer. Esse é um desprezível vício egoísta nos homens, mas, no seu sexo, é mais indelicado e repugnante do que se poderia expressar.

Quem quer que se lembre de alguns anos atrás estará consciente de uma mudança impressionante na atenção e no respeito que os cavalheiros, anteriormente, tinham para com as damas. A sala de estar delas estava sempre deserta, e, depois do jantar e da ceia, os cavalheiros ficavam impacientes até se retirarem. Como elas perderam esse respeito, a que a natureza e a polidez lhes dão o direito, não irei, aqui, particularmente investigar. As revoluções de costumes em

qualquer país, dependem de causas muito diversas e complicadas. Apenas observarei que o comportamento das damas, nesta época mais recente, era muito reservado e imponente. Agora, seria considerado ridiculamente severo e formal. Fosse o que fosse, tinha certamente o efeito de torná-las mais respeitadas¹⁴.

Uma encantadora mulher, assim como outras coisas encantadoras na natureza, tem um ponto de vista característico, do qual ela pode ser vista de maneira mais vantajosa. Fixar este ponto requer grande bom senso e um conhecimento íntimo do coração humano. Pelo modo atual da conduta feminina, as damas parecem esperar que recobrem sua ascendência sobre nós pela completa exibição de seus encantos pessoais, sempre aparecendo diante de nossos olhos em locais públicos, conversando conosco com a mesma liberdade sem reservas com que tratamos uns aos outros; em resumo, assemelhando-se a nós o máximo possível. – Mas um pouco de tempo e experiência demonstrarão a insensatez dessa expectativa e dessa conduta.

O poder de uma encantadora mulher sobre os corações dos homens, dos homens de habilidades mais refinadas, está além do que ela compreende. Eles estão conscientes da ilusão agradável, mas não podem, nem desejam dissolvê-la. Mas, se ela está determinada a dissipar o encanto, certamente está em seu poder fazê-lo: ela pode rapidamente reduzir o anjo a uma garota comum¹⁵.

Existe uma dignidade nativa e uma modéstia engenhosa que se deve esperar em seu sexo, que são sua proteção natural contra a familiaridade dos homens, e que vocês devem sentir antes da reflexão de que é de seu interesse se manter distante, evitando dar liberdades. Os muitos atrativos inomináveis e encantos da beleza devem ser reservados para abençoar os braços do homem feliz a quem vocês derem seu coração, mas, que se tiver o menor pudor, os desprezará se souber que foram

¹⁴ Galanteria é um termo que, no século dezoito britânico, carregaria, principalmente, dois significados; o primeiro deles dizia respeito a um “cortejo refinado direcionado às mulheres”; o segundo, significava “paixão viciosa, indecência e devassidão” (DAVIDSON, 2004, p. 47). Como é possível observar, por exemplo, em *Do surgimento e progresso das artes e ciências* de Hume, os antigos e bárbaros tratavam as mulheres com muito menos decência do que os modernos, o que, em certa medida, é superado pela polidez; os homens não mais subjulgaríam-nas – coisa que também é possível observar na *VI Sketch* de Kames. Sebastiani, em *The Scottish Enlightenment: Race, Gender, and the Limits of Progress*, informa como as mulheres passam a ser melhor consideradas e a galanteria se torna a conquista da mulher, algo, também, proveniente da cultura da cavalaria, na qual as damas eram consideradas em alta estima (principalmente por serem consideradas inferiores) pelos homens que seriam corajosos diante de grandes dificuldades e meros vassalo da senhora que quer conquistar; conseqüentemente, na era da polidez, o homem não faz algo (ao menos em tese) que ela não permita - coisa que para os modernos configuraria uma superação dos modos bárbaros.

¹⁵ Como apresentado em *Hipocrisia ou polidez: Boas maneiras no iluminismo britânico*, “os dois sentidos apresentados por Davidson (2004) do termo galanteria [conferir nota anterior] complementam-se na medida em que são postos em prática de formas diferentes por cada um dos sexos. Afinal, de um lado os cavalheiros [a partir do que é possível ver nas *Letters* de Chesterfield] são incentivados a lisonjear o único atributo que consideram constitutivos da mulher (a beleza) e, ao mesmo tempo, lisonjear a modéstia; ao passo que as damas virtuosas precisavam simular inocência, fragilidade e inferioridade, enquanto, ao mesmo tempo, deveriam acreditar que seriam verdadeiramente elogiadas e amadas pela modéstia, e não por conta da beleza. Ou seja, de um lado o cavalheirismo é abertamente incentivado como um modo de conquista de qualquer mulher, e, do outro, a modéstia é explicada como o atributo mais admirável (e, ao mesmo tempo, mais verdadeiramente lisonjeável) para a galanteria feminina” (Santos, 2021).

prostituídos a cinquenta homens antes dele. – O sentimento de que uma mulher pode permitir todas as liberdades inocentes, desde que sua virtude seja assegurada, é grosseiramente indelicado e perigoso e se mostrou fatal para muitas de seu sexo.

Deixem-me agora recomendar à atenção de vocês a elegância, que não é tanto uma qualidade em si própria quanto o alto polimento de todas as outras. Ela é o que difunde uma graça inefável sobre cada olhar, cada movimento, cada frase que vocês pronunciam. Ela dá à beleza aquele charme sem o qual ela geralmente falha em agradar. Geralmente desagrada. É, em parte, uma qualidade pessoal, e, nesse sentido, é um dom da natureza; mas eu falo dela, principalmente, como uma qualidade da mente. Em uma palavra, é a perfeição do gosto na vida e nas maneiras; – toda virtude e toda excelência, em suas formas mais graciosas e amáveis.

Talvez vocês possam pensar que eu queira remover qualquer faísca da natureza de suas composições, e torná-las inteiramente artificiais. Longe disso. Desejo que possuam a mais perfeita simplicidade de coração e de maneiras. Acredito que possam ter dignidade sem orgulho, afabilidade sem maldade, e elegância simples sem afetação. Milton tinha a mesma ideia que eu, quando disse, acerca de Eva, que

A graça estava em todas as medidas, os Céus nos olhos dela,
Em cada gesto de dignidade e amor.¹⁶

DIVERTIMENTOS

Todo período da vida tem diversões que são naturais e apropriadas para ele. Vocês podem saciar a variedade de seus gostos quanto a elas, desde que nos limites daquela propriedade que é adequada ao seu sexo.

Alguns divertimentos contribuem para a saúde, como vários tipos de exercício, alguns estão relacionados a qualidades realmente úteis; como os diferentes tipos de trabalho das mulheres e todas as preocupações domésticas de uma família; alguns são realizações elegantes, como o vestir-se, a dança, a música e o desenho. Livros que melhorem a compreensão, ampliem o conhecimento e cultivem o gosto podem ser considerados vistos como mais elevados do que meros divertimentos. Há uma variedade de outros, que não são nem úteis nem ornamentais, como brincadeiras de diferentes tipos.

Eu particularmente lhes recomendaria aqueles exercícios que as obrigam a passar muito tempo ao ar livre, como caminhar e andar a cavalo. Isso dará vigor às suas constituições e viço às suas compleições. Se se acostumarem saírem sempre em cadeiras e carruagens, em breve estarão

¹⁶ Presente no livro VIII de *Paradise Lost* de John Milton, no original “Grace was in all her steps, Heaven in her eye, [...] In every gesture dignity and love”. Vale lembrar, inclusive, que Milton fazia parte da trindade britânica, representativa da nacionalidade polida, capaz de educar, tal qual uma moral prática, pelo exemplo. A este respeito conferir a 6ª nota.

tão enervadas que não serão mais capazes de sair de casa sem elas, que são como a maioria dos artigos de luxo, úteis e agradáveis quando usados cuidadosamente; mas quando passam a ser habituais, tornam-se insípidas e perniciosas.

A atenção à saúde é um dever que devem a si mesmas e a seus amigos. A saúde frágil raramente deixa de influenciar os espíritos e os temperamentos. Os gênios mais refinados, as mentes mais delicadas, têm muito frequentemente uma delicadeza correspondente na constituição corporal, que estão prontos demais a negligenciar. Seu luxo consiste na leitura e em ficar acordadas até tarde, hábitos que são inimigos da saúde e da beleza.

Mas, embora a boa saúde seja uma das maiores bênçãos da vida, nunca se gabe dela, mas aproveite-a em agradecido silêncio. Nós associamos tão naturalmente a ideia de suavidade e delicadeza feminina com uma delicadeza correspondente de constituição que, quando uma mulher fala de sua grande força, seu extraordinário apetite, sua capacidade de suportar fadiga excessiva, recuamos diante da descrição, de forma que ela pouco percebe.

O motivo de lhe ensinarem costura, tricô e coisas assim não está no valor intrínseco de tudo o que podem fazer com suas mãos, que é trivial, mas em capacitá-las a julgar mais perfeitamente esse tipo de trabalho, e dirigir a execução deles por outras pessoas. Um outro motivo principal é capacitá-las a preencher, de forma toleravelmente agradável, algumas das muitas horas solitárias que deverão necessariamente passar em casa. – É um ótimo artigo de felicidade da vida ter prazeres tão independentes das outras pessoas quanto for possível. Ao buscar continuamente por diversões fora de casa, vocês perderão o respeito de todos seus conhecidos, que se sentirão oprimidos com aquelas visitas que, com um manejo mais discreto, poderiam ter sido motivo cortejadas.

A economia doméstica de uma família é inteiramente de competência das mulheres, e fornece uma variedade de tópicos para o uso tanto de bom senso, quanto de bom gosto. Se vierem a estar encarregadas de uma família, devem dedicar-lhe uma grande parte de seu tempo e sua atenção; tampouco vocês serão dispensadas disso, qualquer que seja a extensão de sua fortuna, ainda que, com uma fortuna mirrada, a ruína que se segue à negligência seja mais imediata.

Estou bastante perdido quanto ao que aconselhar em relação aos livros. Não há impropriedade em vocês lerem história, ou em cultivarem qualquer arte ou ciência à qual o gênio ou o acaso as leve. Todo o volume da natureza está aberto diante de seus olhos, e fornece uma variedade infinita de entretenimento. Se eu tivesse certeza de que a natureza lhes deu princípios tão fortes de bom gosto e de sentimento que permaneceriam com vocês e influenciariam suas condutas futuras, com o maior prazer me esforçaria para orientar suas leituras de maneira tal que pudesse formar seus gostos para a perfeição máxima de verdade e elegância. “Mas quando reflito sobre como é fácil aquecer a imaginação de uma garota, e quão difícil afetar, profunda e permanentemente, seu coração; como prontamente ela penetra em todo refinamento de sentimento,

e quão facilmente o sacrifica à sua vaidade ou à sua conveniência”¹⁷; penso que posso, muito provavelmente, causar-lhes dano ao criar artificialmente um gosto que, se a natureza nunca lhes deu, serviria apenas para dificultar sua conduta futura. – Eu não quero *tornar-lhes* nada: quero saber do que a natureza as fez, e aperfeiçoá-las nos planos dela. Não desejo que tenham sentimentos que as deixam perplexas: desejo que tenham sentimentos que possam guiá-las constante e uniformemente, e tais que seus aprovem tão minuciosamente que vocês não os abandonem por qualquer consideração que este mundo possa oferecer.

O vestuário é um importante item na vida feminina. O amor pelo vestuário é natural para vocês e, portanto, é apropriado e razoável. O bom senso regulará seus gastos, e o bom gosto as levará a vestirem-se de modo a ocultar quaisquer defeitos e a realçar suas belezas, se tiverem alguma, com a maior predominância. Mas muita delicadeza e discernimento são necessários na aplicação desta regra. Uma graciosa mulher mostra seus encantos com mais vantagem quando parece que mais os esconde. O lindo seio na natureza não é tão belo quanto o que a imaginação forma. A elegância mais perfeita do vestuário parece sempre a mais simples e a menos calculada.

Não limitem o cuidado com a vestimenta a aparições públicas. Acostumem-se com um asseio habitual, de modo que, no despir mais descuidado, em suas horas mais desprotegidas, não tenham motivo para envergonharem-se da aparência. – Vocês não acreditarão quanto nós consideramos seus vestidos como uma expressão de seus caracteres. Vaidade, leviandade, desleixo, tolice aparecem através dele. Uma simplicidade elegante é, do mesmo modo, uma prova de gosto e delicadeza.

Na dança, os principais pontos a serem observados são a tranquilidade e a graça. Eu gostaria que dançassem com espírito; mas nunca permitam ser tão levadas pela alegria a ponto de esquecerem a delicadeza do seu sexo. Muitas garotas que dançam com a alegria e a inocência de seus corações são vistas como se revelassem um espírito com o qual nem sonham.

Desconheço um entretenimento que dê tão grande prazer, a qualquer pessoa de sentimento ou de humor, como o teatro. – Mas lamento dizer que há poucas comédias inglesas que uma dama pode ver sem um choque à sua delicadeza. Vocês não suspeitarão prontamente dos comentários que os cavalheiros fazem em tais ocasiões. Os homens, geralmente, estão mais familiarizados com o mais desprezível do sexo de vocês, e, a partir disso, julgam muito apressadamente o restante. Uma garota virtuosa frequentemente ouve coisas muito indelicadas com um semblante que não mostra nenhuma vergonha porque, na verdade, não as entende. No entanto, isso é atribuído, de maneira muito pouco generosa, ao comando das feições e à pronta presença de espírito que se imagina que vocês possuem em grau muito superior ao nosso; ou, para observadores ainda mais maldosos, isso é atribuído ao descaramento embrutecido.

¹⁷Não encontramos, ao longo da pesquisa para a redação destas notas, a fonte da possível citação.

Às vezes uma garota ri com toda a simplicidade da inocência desavisada, por nenhuma outra razão além de estar infectada pelo riso de outras pessoas: acredita-se, então, que ela sabe mais do que deveria. – Se ela, por acaso, entender uma coisa imprópria, sofre uma aflição muito complicada: sente sua modéstia ferida de forma mais consciente, e, ao mesmo tempo, tem vergonha de parecer consciente do ferimento que sofreu. A única maneira de evitar essas inconveniências é nunca ir a uma peça que é particularmente ofensiva à delicadeza. – A tragédia não as sujeitará a tais aflições. – Suas tristezas amolecerão e enobrecerão seus corações.

Preciso dizer pouco sobre o jogar, as senhoras neste país ainda são quase estranhas a ele. – É um vício ruinoso e incurável; e conduz a todas as paixões egoístas e turbulentas, é peculiarmente odioso em seu sexo. Eu não tenho nenhuma objeção a que vocês joguem um pouco de qualquer tipo de jogo, como uma variedade de suas diversões, desde que o que podem possivelmente perder seja tão insignificante que não possa interessar-lhes ou machucá-las.

Neste, bem como em todos os pontos importantes de conduta, mostrem uma resolução e uma firmeza determinadas. Isso não é minimamente inconsistente com a suavidade e a gentileza tão amáveis em seu sexo. Pelo contrário, dá à suave e doce disposição o espírito sem o qual ela está pronta a se degenerar em em insipidez. Torna-as respeitáveis aos seus próprios olhos e honrosas aos nossos.

AMIZADE, AMOR, CASAMENTO

A luxúria¹⁸ e a depravação que prevalecem na vida polida, por corromperem o coração em tantos aspectos, portanto, tornam-no incapaz de uma amizade calorosa, sincera e firme. Uma boa escolha de amizades será de extrema importância para vocês, já que elas poderão ajudá-las com

¹⁸ Como apresentado em *Entre vício, moral e polidez: a querela do luxo no século XVIII britânico*, “Uma coisa que pode ser observada, logo de saída, acerca da diversidade de tratamentos do termo [*luxury*] é que ‘enquanto no século XVII os britânicos se dedicam à contenção de paixões socialmente danosas, no século XVIII eles se voltam primordialmente a afetos considerados naturalmente sociáveis’ [...] Os anseios dos seiscentistas britânicos, e suas necessidades de reprimir paixões deletérias, são constantemente afrontados com a noção setecentista de que, através do refinamento e da polidez (proporcionados, em alguma medida, pelo *luxury*) as paixões sociáveis seriam afloradas. Isso ocorre de tal modo que o medo do efeminamento e da queda da nação se tornam considerações rasas acerca do *luxury* e das benesses que, inegavelmente, ele promove à nação. O *luxury* é valorado, na maioria dos casos, não mais como simplesmente vicioso, mas pernicioso quando “sem nenhum paladar para os prazeres da ambição, do estudo e do convívio social, é sinal de estupidez, incompatível com um temperamento ou gênio minimamente vigorosos” (Hume, 2008, p. 209), ao passo que é ponto pacífico que “as belas artes [produtos do *luxury*], mesmo quando demasiado indulgentes, produzem um bom efeito: suavizar e humanizar as nossas maneiras” (Kames, 1774, p. 211). As questões acerca do *luxury* desenvolvidas por Hume, Ferguson, Kames e Smith não buscam apenas investigar em que medida ele pode ser benéfico para a sociedade, ou se tratar de um vício reprovável; mas também se direcionam a desmistificar o ideal seiscentista e reposicionar a querela com tamanha firmeza, de modo a questionar seu papel na polidez, na história, na cultura, na hierarquia social, na escravidão, no espaço da mulher e no comércio. [No que diz respeito à filosofia moral prática], destacam-se, com grande relevância para a época, John Gregory (1761) para a educação feminina e Lorde Chesterfield (1774) para o refinamento masculino. O que ambos autores concordavam era, na maioria dos casos, em condenar em totalidade o *luxury* e considerá-lo um vício particular no sexo feminino”.

conselhos e bons serviços¹⁹. Contudo, a satisfação imediata que as amigadas proporcionam a um coração caloroso, aberto e ingênuo, é, por si só, motivo suficiente para cortejá-la.

Na escolha de suas amigadas, considerem, principalmente, a bondade do coração e fidelidade. Caso elas também possuam gosto e gênio, isso ainda as tornará companhias mais agradáveis e úteis. Vocês devem, particularmente, depositar confiança naqueles que mostraram afeto em seus dias de mais juventude, quando eram incapazes de retribuí-lo. Essa é uma obrigação pela qual nenhuma gratidão jamais será excessiva. – Quando lerem isso, naturalmente pensarão na amiga de sua mãe, a qual tanto devem.

Se tiverem a sorte de conhecer pessoas que mereçam o título de amigos, abram seu coração para elas com a confiança mais cândida. É uma das máximas do mundo nunca confiar a alguém um segredo cuja descoberta poderia causar-lhe alguma dor, mas essa é a máxima de mentes pequenas e corações frios, a não ser que seja o resultado de frequentes frustrações e de um mau tratamento. Um temperamento aberto, se for contido por prudência tolerável, lhes fará, no geral, muito mais felizes do que outro, reservado e desconfiado, embora, às vezes, sofram por isso. A frieza e a falta de confiança são apenas consequências certas da idade e da experiência, mas são sentimentos desagradáveis, e não precisam ser antecipados para antes do seu tempo.

Contudo, por mais abertas que possam ser ao falar sobre seus próprios assuntos, jamais revelem os segredos de uma amizade para outra. Esses depósitos são sagrados, e nem lhes pertencem, nem vocês têm direito algum de fazer uso deles.

Há outro caso, no qual eu suspeito que seja apropriado manter segredo, não tanto por motivos de prudência, mas por delicadeza, refiro-me às questões de amor. Embora uma mulher não tenha motivos para se envergonhar do seu compromisso com um homem de mérito, a natureza, cuja autoridade é superior à filosofia, anexou a ele um sentimento de vergonha. Demora para que uma mulher delicada ouse confessar ao seu coração que ama, e, quando todos os subterfúgios de engenho para esconder o sentimento de si mesma falham, ela sente uma violência tanto contra seu orgulho quanto contra sua modéstia. Esse, eu imagino, deve ser sempre o caso quando ela não tem a certeza de ser retribuída em seu compromisso.

Em tal situação, abrir o coração a qualquer pessoa não me parece consistente com a perfeição da delicadeza feminina. Mas talvez eu esteja errado. – Ao mesmo tempo, eu devo lhes dizer que, a respeito da prudência, é sua responsabilidade atentar bem às consequências de tal descoberta. Esses segredos, por mais importantes que sejam na sua consideração, podem parecer

¹⁹ No original: *office*. No período em que este texto foi escrito, esse termo tinha usos variados. Segundo o *Samuel Johnson's Dictionary of the English Language* (1755), *office* podia, também, significar: *agency; peculiar use*; ou até mesmo *act of good or ill voluntary tendered*, sentido que a palavra denota na passagem em questão. Em outro dicionário desse período, *A New English Dictionary* (1735), de Benjamin Norton Dafoe, é possível encontrar a seguinte definição: *the Duty expected from one, a Place or Employment - sentido mais próximo do contemporâneo -, also a good or ill Turn*.

muito insignificantes para sua amiga, que possivelmente não compartilhará de seus sentimentos, mas talvez prefira considerá-los como matéria de zombaria. Por esse motivo, os segredos de amor são os mais difíceis de se guardar entre todos os outros, mas a consequência para vocês pode ser bem séria, visto que nenhum homem de espírito e delicadeza jamais valorizou um coração tão banal nos caminhos do amor.

Portanto, caso precisem ter uma amiga para abrir seu coração, assegurem-se de sua honra e confidencialidade. Que ela não seja uma mulher casada, especialmente se viver feliz com seu marido. Existem alguns momentos de descuido nos quais tal mulher, por mais que seja a melhor e a mais digna de seu sexo, pode deixar passar insinuações que, em outras ocasiões, ou para qualquer outra pessoa que não seu marido, ela não deixaria escapar; e o marido, nesse caso, não se sentirá na mesma obrigação de confidencialidade e honra, como se tivessem posto sua confiança originalmente nele, especialmente em um tema que o mundo está pronto a tratar de modo leviano.

Se todas outras circunstâncias forem iguais, existem vantagens óbvias em serem amigas uma da outra. Os laços de sangue, e o fato de estarem tão unidas em um interesse comum, constituem um vínculo adicional de união à sua amizade. Caso seus irmãos tenham a sorte de ter corações suscetíveis à amizade, e possuam verdade, honra, senso e delicadeza de sentimento, eles são os confidentes mais aptos e irrepreensíveis. Ao colocar confiança neles, vocês receberão cada vantagem que poderiam esperar em uma amizade com homens, sem qualquer inconveniência que acompanhe tais conexões do com o nosso sexo.

Cuidado ao fazer de seus empregados os seus confidentes. Dignidade não devidamente compreendida facilmente degenera em orgulho, o qual não tem lugar em amizades, porque não pode suportar um igual, e é tão afeiçoado à lisonja que se agarra a ela, até mesmo quando vem de empregados e dependentes. Os melhores confidentes de pessoas orgulhosas, portanto, são os *valets-de-chambre*²⁰ e damas de companhia. Mostrem a maior humanidade aos seus empregados; façam as suas condições tão confortáveis quanto for possível, mas, se os tornarem seus confidentes, vocês os mimarão, e rebaixar-se-ão.

Nunca permita que ninguém, sob a pretensa chancela da amizade, seja tão familiar ao ponto de faltar-lhes com o devido respeito. Nunca permitam que lhes provoquem em qualquer tema que seja desagradável, ou em que já tenham tomado uma decisão. Muitos lhes dirão que essa reserva é inconsistente com a liberdade que as amizades permitem, mas um certo respeito é necessário tanto

²⁰ Camareiro, servente em *Cambridge Dictionary* (2021). Do francês: criado de quarto. Trata-se de um tipo de nomeação proveniente do século XIV, bastante comum, inicialmente, em famílias reais; poderiam cuidar das roupas, necessidades pessoais e, em alguns níveis, atuar como secretário do empregador; por vezes, os *valets-de-chambre* consistiam no nível inicial para o ingresso na política; poderiam, também, consistir em cargos específicos em artes, especialidades acadêmicas ou médicas etc.

na amizade quanto no amor. Sem isso, vocês podem ser apreciadas como uma criança, mas nunca serão amadas como iguais.

O temperamento e as disposições do coração no seu sexo lhes fazem entrar mais pronta e afetuosamente do que os homens em uma amizade. Sua propensão natural a isso é tão forte que, frequentemente, vocês apressam-se em fazer intimidades de que logo têm motivos suficientes para arrependem-se, e isso torna suas amizades muito inconstantes.

Outro grande obstáculo à sinceridade, assim como à firmeza de suas amizades, é o grande conflito de seus interesses na busca por amor, ambição, ou vaidade. Por esses motivos, pareceria, à primeira vista, preferível que vocês contraissem amizades com homens. Entre outras óbvias vantagens do fácil relacionamento entre os dois sexos, ela ocasiona uma emulação e um esforço, em cada um, no sentido de se destacar e de ser agradável, a partir daí, suas respectivas excelências são mutuamente comunicadas e combinadas. Como seus interesses não interferem em nenhum grau, não poderá haver nenhuma base para desconfiança²¹, ou suspeita de rivalidade. A amizade de um homem para com uma mulher é sempre combinada uma ternura que ele nunca sente por alguém do próprio sexo, mesmo que o amor não esteja presente em nenhum grau. Além disso, estamos conscientes do direito natural que vocês têm à nossa proteção e nossos bons serviços, e, portanto, sentimos uma obrigação adicional de honra para servir-lhes e para guardarmos, em sigilo inviolável, o que quer que confiem a nós.

Entretanto, apliquem essas observações com muita cautela. Milhares de mulheres dos melhores corações e as melhores partes foram arruinadas por homens que se aproximaram delas sob o especioso nome da amizade. Mas, supondo que um homem tenha a mais incontestável honra, mesmo assim sua amizade para com uma mulher será tão próxima ao amor, que, caso ela seja uma pessoa muito agradável, ela provavelmente encontrará muito em breve um amante, quando queria apenas encontrar um amigo. – Deixe-me, no entanto, avisá-las aqui sobre a fraqueza tão comum entre mulheres frívolas, a imaginação de que todo homem que mostrar-lhes uma atenção particular é um amante. Nada pode expor-lhes mais ao ridículo do que assumir a suspeita de que um homem a ame quando, ao darem a si próprias aqueles ares tão comuns entre mulheres tolas em tais ocasiões, ele talvez jamais tenha pensado em vocês sob essa ótica.

Existe uma forma de galanteria sem sentido bastante praticada por alguns homens, a qual, se tiverem algum discernimento, vocês acharão bastante inofensiva. Homens desse tipo as acompanharão a locais públicos, e lhes serão úteis por uma série de pequenos obséquios, que aqueles de classe superior não entendem tão bem, ou não tem tempo para considerar, ou aos quais talvez sejam muito orgulhosos para submeterem-se. Olhem para os elogios de tais homens como

²¹ No original: jealousy. Segundo o dicionário de Johnson (1755) citado anteriormente, a palavra em questão pode aparecer como: 1. *suspicion in love*; mas as definições que melhor descrevem são as que melhor correspondem ao sentido que a palavra possui no parágrafo: 2. *suspicious fear*; 3. *suspicious caution, vigilance, or rivalry*.

meras palavras, que eles repetem para todas as mulheres agradáveis de seu convívio. Há certa familiaridade que eles estão prontos a assumir, e que uma dignidade adequada em seus comportamentos facilmente restringirá.

Existe uma espécie diferente de homens que vocês podem considerar agradáveis companhias, homens de valor, gosto e intelecto, cuja conversa, em alguns aspectos, pode ser superior à que vocês geralmente encontrariam entre seu próprio sexo. Será tolice, da parte de vocês, privarem-se de um conhecido útil e agradável, simplesmente porque pessoas ociosas dizem que ele é seu amante. Tal homem pode gostar da sua companhia, sem ter nenhum objetivo ulterior com relação às suas pessoas.

Pessoas cujos sentimentos e, particularmente, gostos coincidem naturalmente apreciam relacionar-se, embora nenhum deles tenha a visão mais distante de qualquer outra conexão. Mas, como essa similaridade de entendimentos frequentemente dá origem a um apego mais terno do que a amizade, será prudente manter um olhar cauteloso sobre si mesmas antes que seus corações comprometam-se demais, antes que fiquem cientes disso. Ao mesmo tempo, eu não penso que seu sexo, ao menos nesta parte do mundo, tenha muito dessa sensibilidade que dispõe a tais apegos. O que é habitualmente chamado de amor entre vocês é, na verdade, gratidão, e uma parcialidade para com o homem que as prefere às outras do seu sexo; e tal homem é com quem vocês costumam casar, com pouca estima ou afeição pessoal. De fato, sem um incomum compartilhamento de sensibilidade natural, e boa sorte muito peculiar, uma mulher, neste país, tem pouca probabilidade de se casar por amor.

Uma máxima estabelecida entre vocês, e uma máxima bastante prudente, é que o amor não deve começar de sua parte, mas ser completamente uma consequência do nosso apego a vocês. Ora, supondo que uma mulher tenha senso e gosto, ela não encontrará muitos homens por quem seja possível supor que ela sustente qualquer parcela considerável de estima. Entre esses poucos, será um grande acaso que algum deles, particularmente, as veja com distinção. O amor, ao menos entre nós, é extremamente caprichoso, e nem sempre se fixará onde a razão diz que deveria. Mas, caso um deles venha a se apegar particularmente a ela, é muito improvável que ele seja o homem que o coração dela mais aprova no mundo.

Portanto, como a natureza não lhes deu às suas escolhas aquela vastidão ilimitada de que gostaríamos, designou-lhes, sábia e benevolentemente, uma grande flexibilidade de gosto nesse assunto. Algumas qualidades agradáveis recomendam um cavalheiro a suas boas graças e sua amizade. No curso de seu relacionamento, ele contrai um apego a vocês. Quando o perceberem, isso desperta sua gratidão; gratidão essa que se transforma em preferência, e essa preferência talvez, ao menos, avance para algum grau de apego, especialmente se encontrar aflições e dificuldades; pois essas, e um estado de suspense, são um grande incentivo ao apego, o alimento do amor em ambos

os sexos. Se o apego não fosse despertado em seu sexo dessa maneira, não haveria uma em um milhão de vocês que jamais pudesse ter casado-se com algum grau de amor.

Um homem de gosto e delicadeza se casa com uma mulher porque ele a ama mais do que a qualquer outra. Uma mulher de igual gosto e delicadeza se casa com ele porque o estima, e porque ele dá a ela essa preferência. Mas, caso um homem lamentavelmente apegue-se a uma mulher cujo coração está secretamente pré-comprometido, o apego dele, ao invés de obter um retorno apropriado, será particularmente ofensivo; e, se ele persistir em provocá-la, ele tornar-se-á, igualmente, objetivo de desprezo e aversão dela.

Os efeitos do amor entre homens são diversificados pelos seus diferentes temperamentos. Um homem ardiloso²² pode falsificar cada um deles facilmente para tirar proveito de uma jovem de coração aberto, generoso e sentimental, caso ela não esteja extremamente atenta. As melhores partes de tal garota nem sempre poderão se provar suficientes para sua segurança. Os caminhos escuros e tortuosos da ardileza são insondáveis e inconcebíveis para um intelecto honroso e elevado.

São os seguintes, eu compreendo, os efeitos mais genuínos de uma paixão honrosa nos homens, e os mais difíceis de falsificar. Um homem de delicadeza frequentemente trai sua paixão por conta de sua grande ansiedade em escondê-la, especialmente se tiver poucas esperanças de sucesso. O amor verdadeiro, em todos seus estágios, busca o encobrimento, e nunca espera sucesso. Ele torna um homem não apenas respeitoso, mas tímido ao mais alto grau de seu comportamento para com a mulher que ele ama. Para esconder a admiração que tem por ela, ele pode, às vezes, afetar gentileza, mas esta se mostra desajeitada, e ele rapidamente recai na seriedade, quando não na estupidez. Ele magnifica todas as perfeições reais dela [a mulher que ama] em sua imaginação, e é ou cego aos defeitos dela, ou os converte em belezas. Como uma pessoa consciente da culpa, ele suspeita de que todos os olhos o observam, e, para evitar isso, evita todas as pequenas observâncias da galanteria comum.

O coração e caráter dele serão aperfeiçoados em todos os aspectos por seu apego. Seus modos passarão a ser mais gentis, e sua conversa, mais agradável; porém, retraimento e constrangimento sempre o farão parecer em desvantagem na companhia de sua amante. Se o fascínio continuar por muito tempo, deprimirá totalmente seu espírito, e extinguirá cada princípio ativo, vigoroso e masculino de sua mente. Vocês encontrarão esse tema bela e pateticamente²³ retratado em *Spring*, de Thomson.

²² No original: artful. A escolha da tradução de *artful* para ardiloso se deu porque, além de ser uma das possíveis definições presentes no dicionário de Johnson (1755), é a equivalência que mais se aproxima do tom que Gregory assumiu nesse parágrafo, visto que o *artful man* é, segundo o autor, alguém que consegue enganar uma jovem garota de coração aberto.

²³ É importante observar que, nesse caso, *pathetic* não tem o sentido que coloquialmente atribuímos ao termo. Trata-se de informar que a obra de Thomson, anteriormente citada pelo autor em outra ocasião, retrata o tema de maneira que remete intensamente às paixões. Essa acepção do termo é empregada ao longo de boa parte da história da filosofia.

Quando observarem, no comportamento de um cavalheiro, esses traços que descrevi acima, reflitam seriamente sobre o que irão fazer. Caso esse apego lhes seja agradável, eu deixo que ajam como a natureza, o bom senso e a delicadeza lhes direcionarem. Se o amarem, deixem-me aconselhar-lhes a nunca revelarem a ele a completa extensão do seu amor; não, ainda que se casem com ele. Isso bastará para mostrar a vossa preferência, a qual é tudo que ele tem o direito de saber. Se ele possuir delicadeza, ele não pedirá por nenhuma prova mais forte do seu afeto, pelo bem de vocês; se ele possuir senso, também não a pedirá, pelo próprio bem. Essa é uma verdade desagradável, mas é o meu dever fazer com que a conheçam. O amor violento não pode subsistir, ao menos não pode ser expresso, por nenhum tempo juntos, em ambos os lados, caso contrário, a consequência certa, por mais escondida que seja, é a saturação²⁴ e o desgosto. A natureza, nesse caso, colocou-lhes a responsabilidade por manterem a reserva sobre si.

Caso vejam provas evidentes do apego de um cavalheiro, e estejam determinadas a fechar seus corações contra ele, do mesmo modo que sempre esperam ser tratadas com generosidade pela pessoa que cativar seus próprios corações, tratem-no com honra e humanidade. Não o deixe demorar-se em um infeliz suspense, mas estejam ansiosas para deixá-lo saber dos seus sentimentos a respeito dele.

Por mais que o coração das pessoas as enganem, dificilmente existe uma pessoa que pode amar por algum tempo sem ao menos uma esperança distante de sucesso. Caso realmente desejem desenganar um amante, podem fazer isso de maneiras variadas. Existe uma certa espécie de familiaridade tranquila em seu comportamento que talvez lhe convença, caso ele tenha algum discernimento sobrando, de que não tem nada por que esperar. Mas, talvez, seus temperamentos particulares não possam admitir isso. – Vocês podem facilmente mostrar que desejam evitar sua companhia, mas, se ele for um homem cuja amizade desejam manter, vocês não podem escolher esse método, porque assim o perderão de todas as maneiras. – Vocês podem encontrar um amigo em comum para explicar o assunto a ele, ou valer-se de muitos outros meios, caso estejam seriamente preocupadas em tirá-lo de sua dúvida.

Entretanto, caso tenham se decidido contra quaisquer desses métodos, ao menos não rejeitem a oportunidade de deixá-lo se explicar. Se o fizerem, agirão de modo bárbaro e injusto. Se ele trouxer uma explicação, ofereçam-lhe uma resposta educada, mas resoluta e decisiva. Qualquer que seja o modo como transmitam seus sentimentos a ele, se for um homem de espírito e delicadeza, ele não mais as perturbará, nem solicitará a intervenção de seus amigos. Este último é um método de cortejo que todo homem espirituoso irá desdenhar. Ele nunca reclamará nem

²⁴ No original: *satiety*. Em mais um exemplo de palavra que assumiu um significado distante de séculos atrás, *satiety*, que é utilizada para expressar saciedade, satisfação, vem no *New English Dictionary* (1755), de Johnson, como *fulness beyond desire or pleasure; more than enough; wearisomeness of plenty; state of being palled or glutted*.

pressionará pela sua piedade. Isso o envergonharia tanto quanto o seu desprezo. Em suma, vocês podem possivelmente quebrar tal coração, mas nunca dobrá-lo²⁵. Um grande orgulho sempre acompanha a delicadeza, por mais que se oculte sob a maior aparência de cavalheirismo e modéstia, e, dentre todas as outras, a paixão mais difícil de conquistar.

Existe um caso em que uma mulher pode, justificadamente, ser tão coquete quanto sua consciência permitir. É quando um cavalheiro, propositalmente, declina de fazer suas abordagens, até tal momento em que considere perfeitamente certo o consentimento dela. Isso, no fundo, é planejado para forçar uma mulher a abdicar do privilégio indubitável do seu sexo, o privilégio de recusar; pretende-se que ela seja forçada a se explicar, de fato, antes que cavalheiro se digne a fazê-lo, e por esse meio, a obrigá-la a violar a modéstia e a delicadeza de seu sexo, e inverter a mais clara ordem da natureza. Propõe-se que esse sacrifício seja feito meramente para gratificar a mais desprezível vaidade de um homem que seria capaz de degradar a própria mulher que desejar tomar como esposa.

É de grande importância distinguir se um cavalheiro que tem a aparência de ser seu amante adia para falar explicitamente pelo motivo que mencionei, ou por um acanhamento inseparável do verdadeiro apego. Em um caso, dificilmente será possível que o tratem excessivamente mal, no outro, devem tratá-lo com bastante gentileza, e a maior gentileza que podem demonstrar a ele, caso estejam determinadas a não ouvir suas abordagens, será deixá-lo saber disso o mais cedo possível.

Conheço as muitas desculpas com as quais as mulheres procuram justificar-se para o mundo, e para suas próprias consciências, quando agem de outra forma. Às vezes elas alegam ignorância, ou, ao menos, incerteza dos reais sentimentos do cavalheiro. Esse pode, às vezes, ser o caso. Ocasionalmente, elas alegam o decoro do próprio sexo, o que cobra de todos os homens um comportamento igual, e as proíbe de considerar qualquer homem como um amante até que ele o tenha afirmado diretamente. – Talvez poucas mulheres levem suas ideias de delicadeza e decoro feminino tão longe quanto eu, mas devo dizer que vocês não têm o direito de alegar a obrigação dessas virtudes, em oposição àquelas, superiores, de gratidão, justiça e humanidade. O homem tem direito a todas elas mesmo quando prefere vocês ao resto de seu sexo, e, talvez, a maior fraqueza dele seja essa própria preferência. A verdade é que a vaidade e o amor pela admiração são paixões que prevalecem tanto entre vocês, que podem considerar que fazem um grande sacrifício sempre que desistem de um amante, até toda arte da coqueteria falhar em mantê-lo, ou até que ele as force a dar uma explicação. Vocês podem gostar do amor, quando são indiferentes ao amante, ou até quando desprezam.

²⁵ Gregory parece considerar que, nesse tipo de situação, não seria desejável aderir a um antigo provérbio bastante conhecido na Escócia e na Irlanda, segundo o qual “*better bend than break*”. A ideia por trás dele é bastante conhecida: em uma tempestade, uma árvore flexível se dobra, e permanece inteira, enquanto outra, mais rígida, se quebra.

Contudo, a mais profunda e ardilosa coqueteria é utilizada por mulheres de gosto e senso superiores para envolver e fixar o coração do homem que o mundo, e elas próprias, estimam, mesmo que sejam firmemente determinadas a nunca se casarem com ele. Mas a conversa dele as diverte, e seu apego é a mais alta gratificação para a vaidade delas; aliás, elas podem, às vezes, se satisfazer com a ruína completa da fortuna, da fama e da felicidade dele. – Deus me livre de que eu jamais pense assim de todas do seu sexo! Eu sei que muitas delas têm princípios, generosidade e dignidade de alma que as elevam acima da vaidade sem valor de que venho falando²⁶.

Tal mulher, estou convencido, pode sempre converter um amante, caso não lhe dê sua afeição, em um amigo caloroso e firme, desde que ele seja um homem de senso, firmeza e franqueza. Se ela se explicar a ele com sinceridade e liberdade generosas, ele sentirá o golpe como um homem; mas ele o suportará, igualmente, como um homem: o que ele sofrer, sofrerá em silêncio. Cada sentimento de estima permanecerá, exceto o amor, mesmo que ele exija bem pouco alimento, e fique facilmente farto com o excesso, ainda precisa de algum. Ele a enxergará como uma mulher casada, e, ainda que a paixão diminua, um homem de coração sincero e generoso sempre mantém um carinho pela mulher que ele um dia amou, e que o tratou bem, além daquilo que sente por qualquer outra do seu sexo.

Se ele não tiver confidenciado seu próprio segredo a ninguém, ele tem o direito indiscutível de lhe pedir que não o divulgue. Caso uma mulher escolha confiar a algum de seus companheiros os seus próprios apegos desafortunados, ela poderá, já que é apenas seu próprio assunto; mas, se ela tiver alguma generosidade ou gratidão, ela não trairá um segredo que não pertence a ela.

A coqueteria masculina é muito mais indesculpável do que a feminina, assim como é mais prejudicial, mas é rara neste país. Poucos homens se dão ao trabalho de ganhar ou conservar o afeto de qualquer mulher, a não ser que eles tenham, delas, opiniões honrosas ou desonrosas. Homens investidos na busca de negócios, ambições e prazeres não se entregarão ao trabalho de envolver os afetos de uma mulher apenas pela vaidade da conquista e do triunfo sobre o coração de uma garota inocente e indefesa²⁷. Além disso, as pessoas nunca valorizam muito o que está

²⁶ Uma dama é descrita de forma semelhante pelo personagem, de Addison, Sir Robert de Coverley, em *Days with Sir Roger De Coverley*. É interessante observar que tal personagem, ao retratar sua paixão por uma dama que, para ele, pretendia secretamente abusar de seus sentimentos (coisa que para ele é o caso), Addison estaria representando uma visão ultrapassada da galanteria masculina de maneira que, apenas um homem de costumes já vencidos, poderia fazer considerações de que: “[...]I at last came towards her with such an awe as made me speechless. This she no sooner observed but she made her advantage of it[...]” (Addison, Cap. 5, 2002). Entende-se que tal personagem representa maneiras cavaleirescas inadequadas para a sociedade polida (quanto a isso indica-se a leitura de “Using The Spectator to Stereotype the Country Tory: Joseph Addison and Richard Steele’s Venerable Sir Roger de Coverley Character” de Owen Brittan) bem como para a galanteria refinada.

²⁷ Em contraposição à afirmação de Gregory, é interessante lembrar o seguinte diagnóstico de Mandeville em sua *Fábula das Abelhas*: “Em Nápoles e Veneza a impureza é um tipo de comércio e de tráfico. As cortesãs em Roma e as cantoneiras na Espanha formam uma corporação dentro do Estado, sujeita a taxas e impostos. Sabe-se bem que a razão pela qual muitos bons políticos toleram essas casas de luxúria não é sua irreligião, mas sim evitar um mal pior, uma impureza ainda mais execrável, e prover segurança a mulheres respeitáveis. [...] Nossas universidades na Inglaterra estão um tanto deturpadas se não há mensalmente em alguns colégios uma licença ad expurgandos renes; e houve um

inteiramente no seu poder. Um homem de partes, sentimento e habilidade, caso deixe de lado todo respeito à verdade e humanidade, poderá cativar os corações de cinquenta mulheres ao mesmo tempo, e poderá, igualmente, conduzir sua coqueteria de maneira tão ardilosa que estará fora do alcance de qualquer uma delas especificar uma única expressão que poderia ser considerada diretamente expressiva do amor.

Essa ambiguidade de comportamento, essa destreza para manter alguém em suspense, são os maiores segredos da coqueteria em ambos os sexos. É particularmente cruel em nós, porque podemos levá-lo tão longe quanto quisermos, e continuar com ele pelo tempo que quisermos, sem que vocês tenham sequer a liberdade de reclamar ou argumentar, enquanto podemos quebrar nossas correntes, e forçá-las a se explicar sempre que ficarmos impacientes com nossas situações.

Venho insistindo mais particularmente nesse tema do cortejo porque ele pode mais facilmente acontecer com vocês naquele período inicial da vida, quando vocês ainda terão pouca experiência ou conhecimento do mundo, quando suas paixões serão calorosas, e seus juízos não terão atingido maturidade tão completa a ponto de serem capazes de corrigi-las. - Eu desejo que tenham princípios de honra e generosidade tão altos que as tornem incapazes de enganar e, simultaneamente, que tenham aquele discernimento apurado que pode lhes assegurar contra serem enganadas.

Uma mulher, neste país, pode facilmente impedir as primeiras impressões do amor, e cada motivo de prudência e delicadeza deve fazê-la proteger seu coração contra elas, até o momento em que receber as provas mais convincentes do apego de um homem de mérito tal que justifique um respeito recíproco. Seus corações, de fato, podem estar fechados de modo inflexível e permanente contra todo o mérito que um homem pode possuir. Isso pode ser sua desventura, mas não pode ser sua culpa. Em tal situação, seria igualmente injusto consigo e com seu amante que lhes dessem sua mão quando o coração se revoltasse contra ele. Porém, infeliz será o seu destino caso permitam que um apego se esgueire para dentro de vocês antes que estejam certas de um retorno, ou, o que é infinitamente pior, quando faltarem aquelas qualidades que são as únicas que podem garantir a felicidade em casamento.

Eu não sei de nada que torna uma mulher mais desprezível do que seu pensamento de que ser casada é essencial para a felicidade. Além da indelicadeza grosseira dessa opinião, ela é falsa, como milhares de mulheres já experienciaram. Mas, caso isso fosse verdade, a crença de que é assim, e a conseqüente impaciência de ser casada, são os meios mais eficazes de impedir que isso aconteça.

tempo em que se permitia aos monges e padres na Alemanha ter concubinas como pagamento anual a seu prelado. /100/ 'Acredita-se geralmente', diz o senhor Bayle (a quem devo o parágrafo anterior), 'que a mesquinhez foi a causa dessa vergonhosa indulgência; mas é mais provável que o propósito fosse impedir que suas mulheres pudicas tentassem os monges, acalmando a inquietação dos maridos, cujo ressentimento o clero fez bem em evitar'" (107-8, 2017).

Vocês não devem pensar, por conta disso, que eu não desejo que se casem. Pelo contrário, eu sou da opinião de que podem alcançar um grau superior de felicidade no casamento do que poderiam encontrar de outra forma. Eu conheço a situação abandonada e desprotegida de uma velha solteirona, o desgosto e irritação que podem infectar seus temperamentos e a grande dificuldade em fazer a transição, com dignidade e alegria, do período da juventude, beleza, admiração e respeito para o tranquilo, silencioso e despercebido recuo dos anos de declínio.

Vejo algumas mulheres solteiras de mentes ativas e vigorosas, e de grande vivacidade de espírito, degradando-se, às vezes, por entrar em um curso de vida disperso, inadequado para a idade delas, e exporem-se a serem ridicularizadas por garotas que poderiam ser as suas netas; por vezes ao oprimir seus conhecidos com intromissões inconvenientes em assuntos privados; por outras, ao serem propagadoras de escândalo e difamação. Tudo isso deve-se à atividade exuberante do espírito, que, caso tivesse sido empregado em casa, as teria tornado membros respeitáveis e úteis da sociedade.

Eu enxergo outras mulheres, na mesma situação, gentis, modestas, abençoadas com senso, gosto, delicadeza e toda virtude feminina mais delicada do coração, mas de espíritos fracos, temerosos e tímidos: vejo tais mulheres afundando em obscuridade e insignificância, e gradualmente perdendo cada conquista elegante; pelo motivo evidente de que elas não estão unidas a um parceiro que possua senso, valor e gosto para saber o valor delas; alguém que seja capaz de trazer à tona suas qualidades escondidas e mostrá-las de maneira vantajosa; que possa dar a seus frágeis espíritos esse apoio de que tanto precisam; e que, por seu afeto e sua ternura, poderiam fazer uma mulher feliz em exercer todos os talentos e realizarem-se em cada habilidade elegante que contribuiria para o agrado dele.

Em suma, eu sou da opinião de que o estado de casada, caso seja ingressado por motivos de estima e afeto, será o mais feliz para vocês, as tornará mais respeitáveis aos olhos do mundo e as mais úteis membros da sociedade. Contudo, confesso que não sou patriota o suficiente para desejar que se casem pelo bem do público. Desejo que se casem por nenhum outro motivo que não sua felicidade. Quando sou tão específico em meus conselhos sobre a conduta de vocês, admito que meu coração bate com a carinhosa esperança de fazê-las merecedoras do apego de homens que as merecerão, e serão conscientes de seus méritos. Mas que os céus as livrem de jamais abrirem mão da liberdade e da independência de uma vida de solteira para se tornarem escravas do capricho de um tolo ou um tirano.

Como esses sempre foram meus sentimentos, apenas lhes farei justiça quando eu as deixar em circunstâncias independentes o bastante para que não sofram qualquer tentação de fazer por necessidade o que nunca fariam por escolha. – Isso irá, igualmente, salvá-las daquela mortificação

que seria cruel para uma mulher de espírito: a suspeita que um cavalheiro supõe lhes fazer uma honra ou favor ao lhes pedir como esposa.

Se eu viver até que atinjam a idade em que sejam capazes de julgarem por si mesmas, e não mudar estranhamente de ideia, agirei com vocês de um modo diferente daquele da maioria dos pais. Minha opinião sempre foi a de que, quando esse período chega, cessa a autoridade parental.

Espero sempre tratá-las com aquele afeto e aquela confiança tranquila que pode dispô-las a me enxergar como seu amigo. Nessa capacidade, e apenas nela, eu devo me entender no direito de lhes dar a minha opinião. Ao fazê-lo, penso que seria um crime²⁸ se eu não desse o máximo de minhas forças para despojar-me de toda a vaidade pessoal e de todo o preconceito em favor do meu gosto particular. Caso não escolham seguir meu conselho, eu não devo, por isso, deixar de amá-las como minhas filhas. Embora meu direito à sua obediência tenha expirado, ainda devo supor que nada poderia me isentar dos laços de natureza e humanidade.

Talvez vocês possam imaginar que o comportamento reservado que lhes recomendo, e sua presença infrequente em locais públicos, possam suspender todas as oportunidades de terem contato com cavalheiros. Estou bem longe de pretender isso. Não aconselho nenhuma reserva, senão a que as tornará mais respeitadas e amadas pelo nosso sexo. Não entendo lugares públicos como sendo adequados para que as pessoas se familiarizem umas com as outras. Elas podem apenas se distinguir, nesses ambientes, por aparências e comportamentos externos. É apenas em companhias particulares que vocês podem esperar por conversas tranquilas e agradáveis, que eu nunca desejaria que rejeitassem. Se não permitirem que nenhum cavalheiro as conheça, nunca poderão esperar casar-se com apego de qualquer um dos lados. – O amor é raramente gerado à primeira vista, ao menos ele deve ter, nesse caso, um fundamento muito injustificável. O amor verdadeiro é constituído de estima, correspondência de gostos e sentimentos, e se esgueira imperceptivelmente para o coração.

Há um conselho que eu devo deixar-lhes, ao qual eu imploro que deem particular atenção. Antes que seus afetos venham a estar minimamente comprometidos com algum homem, examinem seus temperamentos, gostos e corações muito severamente e estabeleçam, em suas mentes, quais são os requisitos para vossa felicidade em um estado de casamento; e, já que é quase impossível que consigam todas as coisas que desejem, cheguem a uma determinação firme do que consideram essencial e do que pode ser sacrificado.

Caso tenham corações dispostos, por natureza, ao amor e amizade, e possuam aqueles sentimentos que lhes permitam ingressar em todos os refinamentos e delicadezas desses apegos, ponderem bem, pelo amor de Deus, e na medida em que valorizarem a futura felicidade, antes de

²⁸ No original: *criminal*. A equivalência mais tradicional da palavra *criminal* para o português estava presente no século XVIII. Porém, um dos possíveis significados que a palavra podia assumir seria, segundo Johnson (1755), *1. Faulty; contrary to right; contrary to duty; contrary to law*.

permitir-lhes qualquer indulgência. Se tiverem o infortúnio (pois esse é um grandíssimo infortúnio comum para o seu sexo) de ter tal temperamento e tais sentimentos profundamente enraizados, se tiverem espírito e firmeza para resistir às solicitações de vaidade, à repreensão por parte de amigos (pois terão perdido o único amigo que nunca as repreenderia), e [se] puderem suportar o prospecto das muitas inconveniências que acompanham estado de mulher solteira, que eu apontei anteriormente, então poderão satisfazerem-se com aquela espécie de leitura e de conversa sentimental que corresponde melhor a seus sentimentos.

Mas se descobrirem, mediante um autoexame rigoroso, que o casamento é essencial para sua felicidade, mantenham o segredo inviolável em seus próprios corações, pelo motivo que mencionei anteriormente, mas rejeitem, assim como fariam com o mais fatal veneno, todas as espécies de leituras e conversas que aquecem a imaginação, que envolvem e amaciam o coração, e elevam o gosto acima do nível da vida comum. Caso façam o contrário, considerem o conflito terrível das paixões que isso pode, posteriormente, engendrar em seu seio.

Se este refinamento se enraizar profundamente em suas mentes uma vez, e vocês não obedecerem aos seus ditames, mas casarem-se por razões vulgares e mercenárias, talvez vocês nunca sejam capazes de as erradicá-lo completamente, e, assim, ele amargará todos os seus dias de casadas. Ao invés de encontrarem, em seus maridos, senso, delicadeza, ternura, um amante, um amigo, um igual, poderão se cansar com insipidez e monotonia; chocar-se com a indelicadeza, ou mortificar-se com a indiferença. Vocês não encontrarão ninguém para se solidarizar, ou até mesmo entender seus sofrimentos; pois, seus maridos poderão não lhes tratar com crueldade, e podem dar-lhes tanto dinheiro para suas roupas, despesas pessoais e necessidades domésticas quanto for compatível com suas fortunas. O mundo as veria, portanto, como mulheres insensatas, e que não merecem ser felizes, se vocês [assim] não o fossem. – Para evitarem esses males complicados, caso estejam determinadas a se casar, eu as aconselharia a fazerem com que todas as suas leituras e seus divertimentos fossem de um tipo tal que não afetasse nem o coração, nem a imaginação, por meio da espirituosidade²⁹ e do humor.

Eu não tenho intenção, com esses conselhos, de influenciar seu gostos; quero apenas convencer-lhes da necessidade de conhecer as suas próprias mentes, o que, por mais que pareça muito fácil, seu sexo raramente atinge em várias ocasiões importantes da vida, particularmente nessa de que eu estou falando. Não existe uma qualidade que eu mais inquietamente desejo que possuam do que aquele espírito recolhido e decidido que depende de si próprio, e permite que vejam onde a verdadeira felicidade se encontra, e a persigam com a mais determinada firmeza. No que diz respeito aos negócios, sigam o conselho daqueles que os conhecem melhor do que vocês, e

²⁹ Conferir a 10ª nota.

cuja integridade possam confiar; mas, em questões de gosto, que dependam dos seus próprios sentimentos, não recorram a nenhum amigo, mas sim aos seus próprios corações.

Caso um cavalheiro dirija-se a vocês, ou dê-lhes razões para acreditar que ele fará isso, antes que vocês permitam que seus afetos se comprometam, esforcem-se, do modo mais prudente e secreto, para obter de seus amigos cada porção necessária de informação sobre ele; tal como seu caráter quanto ao bom senso, sua moral, seu temperamento, sua fortuna, e sua família; se é conhecido por suas partes e seu valor, ou por tolice, velhacaria e doenças hereditárias repugnantes. Quando seus amigos lhes informarem disso, terão cumprido o próprio dever. Se eles forem além, não possuem aquele respeito por você que uma dignidade adequada da sua parte incitaria efetivamente.

Quaisquer que sejam as suas opiniões sobre casamento, tomem todas as precauções possíveis para evitar que elas sejam desapontadas. Se a fortuna, e o prazer que ela traz, são os seus objetivos, não é suficiente que os acordos de uma herança³⁰ e as provisões das crianças sejam amplas e adequadamente asseguradas; é necessário que vocês aproveitem a fortuna durante sua própria vida. A principal segurança que podem ter para isso dependerá de casarem-se com um homem de boa natureza e generoso, que despreze o dinheiro, e que as deixe viver onde possam aproveitar melhor aquele prazer, aquela pompa e desfile de vida, pelos quais casaram-se com ele.

A partir do que lhes disse, vocês verão facilmente que eu nunca pretendi aconselhar sobre com quem deveriam se casar; mas posso, com grande confiança, aconselhá-las sobre com quem não deveriam.

Evitem um companheiro que possa engendrar qualquer doença hereditária em sua posteridade, particularmente (aquela que, das calamidades humanas, é a mais temida:) a loucura. É o auge da imprudência se colocar em tal perigo, e, em minha opinião, altamente censurável [*criminal*].

Não se casem com um tolo; ele é o mais intratável de todos os animais; é guiado por suas paixões e seus caprichos, e é incapaz de ouvir a voz da razão. É provável que machuque demais sua vaidade ter maridos que lhes deem razão para enrubescer e tremer toda vez que eles abrirem seus lábios em público. Mas a pior circunstância que acompanha um tolo é seu constante temor de que pensem que sua esposa o governa. Isso torna impossível orientá-lo, e ele continuamente faz coisas absurdas e desagradáveis por nenhum outro motivo além de mostrar que ousa fazê-las.

³⁰ No original: *jointure*. A palavra, originalmente francesa, tem como significado no dicionário de Johnson (1755) o seguinte: *estate settled on a wife to be enjoyed after her husband's decease*. Torna-se complicada, portanto, uma tradução precisa para o português, já que o termo original diz respeito, especificamente, a dinheiro que deveria ser empregado para o sustento de uma viúva.

Um devasso será sempre um marido desconfiado, porque conhece apenas as mais desprezíveis de seu sexo. Ele, igualmente, ocasiona as piores doenças em sua esposa e seus filhos, caso ele tenha o infortúnio de ter algum.

Se tiverem algum senso de religião, não considerem maridos que não tenham nenhum. Se eles tiverem um entendimento tolerável, ficarão satisfeitos que tenham religião, pelo bem deles próprios e pelo bem de suas famílias, mas isso irá afundá-las no que toca à estima deles. Caso eles sejam homens fracos, frequentemente as provocarão e as chocarão por conta de seus princípios. – Se vocês tiverem filhos, sofrerão a mais amarga angústia em ver todos os seus esforços para formar as mentes deles na virtude e na devoção, todos os seus esforços para assegurar a presente e a eterna felicidade deles, frustrados e convertidos em ridículo.

Como eu enxergo sua escolha de marido como algo que é da maior importância para a sua felicidade, espero que a façam com a maior prudência. Não cedam a uma súbita investida de paixão e a dignifiquem com nome de amor. – O amor genuíno não é fundado no capricho, ele é fundado na natureza, em pontos de vista honrosos, na virtude, na similaridade de gostos e na simpatia [*sympathy*] de almas.

Se vocês tiverem esses sentimentos, nunca se casarão com ninguém enquanto vocês não estiverem na situação, quanto à fortuna, em que isso seja necessário para a felicidade de uma de vocês. Que competência é essa é algo que só pode ser determinado apenas pelos seus próprios gostos. Seria pouco generoso de sua parte tirar vantagem do apego de um amante para mergulhá-lo em angústia, e, caso ele tenha alguma honra, nenhuma gratificação pessoal o tentará a participar de qualquer união que as torne infelizes. Se tiverem o necessário, entre vocês, para satisfazer todas as suas demandas, será suficiente.

Concluirei fazendo um esforço para remover uma dificuldade que naturalmente ocorre a qualquer mulher de reflexão no que diz respeito ao assunto do casamento. O que virá a ser de todos aqueles refinamentos de delicadeza, da dignidade de maneiras, que restringe todas as familiaridades e suspende desejo pela admiração respeitosa e honrada? Em resposta a isso, apenas observarei que, se os motivos do interesse ou da vaidade tiverem qualquer participação em suas resoluções de se casarem, nenhuma dessas noções quiméricas lhes darão qualquer dor; aliás, logo parecerão ridículas aos seus próprios olhos, tanto quanto provavelmente sempre foram aos olhos de seus maridos. Terão sido sentimentos que pairaram em suas imaginações, mas nunca atingiram seus corações. Porém, caso esses sentimentos tenham sido verdadeiramente genuínos, e se vocês tiverem tido o destino feliz e singular de terem se associado a quem os entende, não terão motivo para sentirem medo.

De fato, o casamento irá dissipar de uma só vez o encantamento criado pela beleza externa; mas as virtudes e as graças que tiverem primeiramente aquecido o coração, aquela reserva e aquela

delicadeza que sempre deixa o amante a desejar algo mais, e frequentemente o fez duvidar de sua sensibilidade ou seu apego, pode, e deve, permanecer para sempre. O tumulto da paixão diminuirá necessariamente; mas será sucedido por um carinho que afeta o coração de modo mais equânime, sensível e terno. – Mas, devo me controlar e não me entregar a descrições que possam iludi-las, e que também despertam sensivelmente a lembrança dos meus dias mais felizes que, talvez, fosse melhor, para mim, esquecer.

Dei-lhes, portanto, minha opinião sobre alguns dos mais importantes objetos de suas vidas futuras, calculadas, sobretudo, para aquele período em que vocês estarão apenas entrando no mundo. Empenhei-me em evitar algumas peculiaridades de opinião, que, por contradizerem as práticas gerais do mundo, eu poderia razoavelmente suspeitar que não são tão bem fundamentadas. Mas, ao escrever para vocês, temo que meu coração tenha estado muito cheio, e muito calorosamente interessado para me permitir a manter essa resolução. Isso pode ter produzido algum embaraço e algumas contradições aparentes. O que escrevi tem sido o entretenimento de algumas horas solitárias, e servido para desviar algumas reflexões melancólicas. – Estou consciente de que assumi uma tarefa muito acima de minhas capacidades; mas cumpri uma parte do meu dever. – Vocês ficarão, ao menos, satisfeitas com isso, como um último sinal do amor e da atenção do seu pai.

FIM.